JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ, 8 A 14 DE AGOSTO DE 1977 — ANO III — N.o 111 — CrS 2,00

PRECISAMOS PEGAR O FUNDO DA EBTU (VII)

Notamos que esta série
m sensibilizado
e não cumpriram seus
romissos com Jundiaí.
e haver entre as
Municipais e a
negocia

QUEM QUER POR A MÃO NESSE DINHEIRO?

Pág. 8 e 9



O NOSSO VOLEIBOL
ESTÁ RENASCENDO
Pág. 11

AS CRIANÇAS ESTÃO
MORRENDO. POR QUE?
Pág. 16

O QUE NOSSOS JOVENS
APRENDERAM NO CONCÍLIO DE LINS
Pág. 5

UMA NOVIDADE: OPOSIÇÃO
A PERÓN, O ETERNO
PRESIDENTE DOS METALÚRGICOS.
Pág. 10

Câmara



O som livre dos vereadores, na reabertura dos trabalhos.

Se as sessões da Câmara de Vereadores são gravadas, a da última quarta-feira, dia 3, poderia ser arquivada com a etiqueta "Dancin' Days", ou "Bicho", ou qualquer coisa pelo género. Foi uma reunião tão alegre quanto desinteressada, e se os oradores que usaram a tribuna tivessem ficado como Jorge Roque de Moura, mudos, teriam preenchido uma grande lacuna na história política da nossa cordata cidade.

Tirando dois números um pouco mais dramáticos (os berros de Elio Zillo contra "a má administração do Hospital São Vicente", e os lamentos de Ercílio Carpi contra "certas pessoas que andam me caluniando" – referência ao ex-trânsfuga Rolando Giarola, seu concorrente na disputa da presidência do sindicato dos metalúrgicos), tudo o mais foi folclore.

Tozzeto adiantou à Casa a pergunta que faria, no dia seguinte, ao presidente da Telesp: quanto custa o "impulso" das chamadas telefônicas que, segundo ele, subiram assustadoramente.

Tarcísio mostrou sua surpresa com a campanha que um jornal ("Jornal da Cidade") vem publicando (sobre o patrocínio da Andrade Gutierrez) a respeito da verba da EBTU. "Será que virá? Quem a trará? Quando virá?" foram as rimas que encerraram sua fala.

Rivelli repetiu seu mais antigo sucesso: leu indicações.

Edmar C. Dias foi o Walter Franco da noite: falou e ninguém entendeu. Fez, entre muitos elogios, uma crítica ao **J 2a**.., *afirmando que "esse jornal deveria cuidar mais dos problemas da cidade". Pois é.*

Ary Castro Nunes foi, talvez, a voz mais representativa do que o povo pensa. Falando sobre a verba da EBTU disse que, "na minha opinião, que venha o dinheiro, não importa por que mãos". Pela Gutierrez? "Ninguém tem nada contra ela, aliás, uma das grandes potências brasileiras". Se sua apresentação merecesse um título, certamente seria "Quarto de empregada". Ou "Mão de afogado".

Apresentados os números ao microfone, foram discutidos e aprovados, em primeira discussão, dos projetos-de-lei de Tarcísio G. Lemos: sobre a organização e funcionamento da Guarda Municipal, e a inclusão de artigo no Plano Diretor, permitindo instalação de casas comerciais nas vias expressas. E foram aprovados dois requerimentos de informação, de Elio Zillo: sobre salários dos funcionários do São Vicente e detalhes do convênio INPS – Hospital Escola.

Como diriam Glauber Rocha e Caetano Veloso: "falar contra presidente Geisel é fácil". **(Erazê)**

Situação Nacional

Há algo no ar

Que há alguns fatos novos em cena, nem há dúvida. Primeiro, foi o intempestivo lançamento da candidatura do general João Batista Figueiredo à Presidência da República, o que provocou uma reação em cadeia, e o registro, pelo menos na caderneta dos especuladores, do nome de mais uns 14 ou 15 candidatos em potencial.

Pode ser em debate estéril, já que o centro de decisões como se sabe, foge ao alcance dos mortais comuns, mas é um debate. E a insistência do ex-governador Magalhães Pinto em apresentar-se como candidato civil também é um dado a mais para compor o quadro. Obediente o político mineiro sempre foi, na mesma medida em que é ambicioso. Mas agora ele está desobediente às determinações emanadas do Planalto, de abrir o debate só em janeiro. Dizem os observadores que quando Magalhães Pinto desobedece, é porque há alguma coisa acontecendo, ou por acontecer.

Na terça-feira, discretamente o senador Jarbas Passarinho, depois de uma audiência com Geisel, sai dizendo que talvez esteja chegando a hora de devolver o poder aos civis. Na quarta-feira o **Jornal do Brasil** publica uma inusitada carta do brigadeiro Grun Moss que era ministro da Aeronáutica quando Jânio renunciou, e que junto com Silvio Heck, da Marinha, e Odilio Denis, do Exército, fez um manifesto contra a posse do então vice-presidente, João Goulart. Na carta, o brigadeiro diz que já é hora de voltar à plenitude do Estado de Direito, que os militares já cumpriram a sua tarefa, etc.

No mesmo dia, numa elegante festa de empresários no Jockey Clube, para entrega do título do Comerciante do Ano a José Papa Jr., alguém tão insuspeito de radicalismos como o presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Manoel Octávio Pereira Lopes, diz que "deposito minha confiança que a democracia será restabelecida neste ou no próximo governo". Já Teófilo de Azeredo Santos, presidente da Federação Nacional dos Bancos, que não é nenhum notório liberal, disse que "ainda não vimos um empresário idôneo vir a público e mostrar que democracia é incompatível com as metas de melhor desenvolvimento econômico". Já Sálvio de Almeida Prado, presidente da Sociedade Rural Brasileira, um "conspirador de 31 de março", como se intitula, vem dizer que "a democracia é um regime que todos nós, empresários ou não, aspiramos para o Brasil".

Será que é a luz no fim do túnel?

Auxílio

Cr$ 500 mil para os estudantes

Já está na Câmara Municipal o projeto do Executivo visando a doação de Cr$ 500 mil para o transporte de estudantes jundiaienses matriculados em escolas de outros municípios. Logo que os vereadores aprovarem, se isto acontecer, a Secretaria da Educação vai convocar os responsáveis pelas lotações de ônibus, que estão funcionando, e os que viajam sozinhos para se inscreverem.

Segundo o secretário Flávio D'Angieri, não haverá seleção de qualquer espécie. Por outro lado, ele não soube informar se a quantia irá cobrir totalmente as despesas com transporte dos estudantes jundiaienses.

PALAVRAS

"Eu pergunto: quem de vocês conseguiria viver com o salário reduzido a quase a metade? Jundiaí está vivendo com pouco mais de 50% do seu orçamento, porque os quase 50% restantes estão comprometidos com o serviço da dívida". (Prefeito Pedro Fávaro).

"Para voltar ao Corintians, vão ter que me dar o mundo e muito mais". (Rivelino)

"Se hoje temos um povo mais culto e consciente, é necessário que se aumente a responsabilidade política desse povo, na mesma medida em que houve um progresso econômico e cultural neste país. A política tem de acompanhar o dinamismo dos diversos aspectos da vida nacional".
(Dilson Funaro, vice-presidente da Fiesp).

"Por que Vinícius pode trabalhar depois da menopausa e eu não?" (Liana Duval, atriz).

"O Brasil é o país, em todo o mundo, que tem as maiores diferenças entre os menores e os maiores salários. É injusto que quem ganhe Cr$ 2 mil tenha o mesmo percentual de aumento de quem ganhe Cr$ 30 mil". (Arnaldo Prieto, ministro do Trabalho).

JORNAL DE 2ª

DIRETORES
Ademir Fernandes
Erazê Martinho
Isdra Guimarães do Carmo
Francisco de Assis Oliva
Sandro Vaia
Sérgio Rondino
DIRETOR RESPONSÁVEL
Sérgio Rondino
REDAÇÃO
Ademir Fernandes
Carlos Kazuo Inoue
Erazê Martinho
Léda Maria de Carvalho Cassins
Sandro Vaia
Sérgio Henrique de Souza
COLABORADORES
Antonio Araujo Vieira
Carlos Vega
Inácio Araújo (Paris)
J. Germano
Mario Lucio Marinho
Pedro Autran Ribeiro
Pedro França Pinto
Perceval de Souza
ARTE
Alberto Inoue
Décio Denardi
FOTOGRAFIA
Renato Bezzan
COMPOSIÇÃO
Fátima Florêncio Trimboli
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Representante:
Ivone Marchi Magalhães

O Jornal de 2a. Feira é uma publicação da Editora Japi Ltda.
Redação, Publicidade e Administração: rua Senador Fonseca, 1044
Jundiaí S.P.
CEP 13.200 – Telefone 434-8648
Composto e impresso nas oficinas da Editora Japi Ltda.
Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do jornal.

Paulista

O Paulista ganhou. Mas não convenceu.

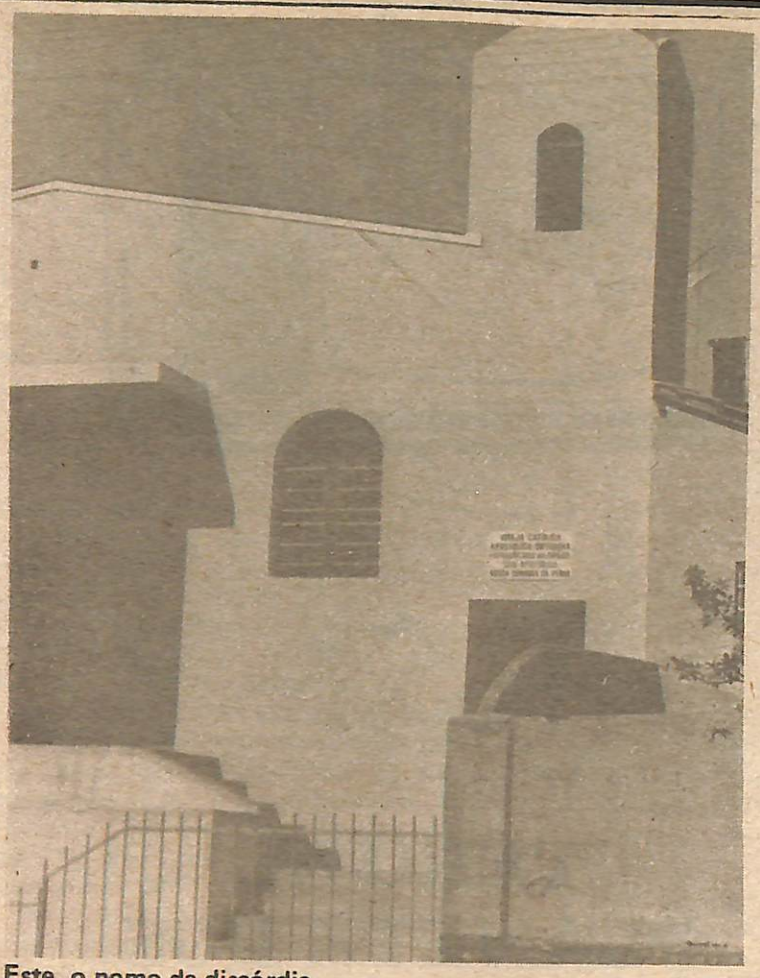
Depois de um mês fora de Jundiaí, devido à interdição de seu estádio pela Federação Paulista de Futebol, o Paulista voltou a jogar em Jaime Cintra. O seu adversário foi o América, de Rio Preto, que disputa a vaga classificatória de seu grupo.

Depois de tanto tempo sem ver o time, a torcida não compareceu maciçamente ao campo, como era de se esperar. Apenas 2.335 pessoas que proporcionaram a baixa renda de Cr$ 38.260,00, receberam o tricolor na sua entrada em campo. Alguns fogos de artifício e a torcida logo em seguida se acomodou, esperando que o time mostrasse em casa o bom futebol apresentado, em Campinas, Americana e Piracicaba.

Apesar da vitória por 2x1 – gols de Souza, Brinda e Arlem, este para o América – o torcedor, teve muitos motivos para sair entristecido do estádio. Com exceção de alguns esforçados jogadores, como Edson, Mosca, Lázaro e Bosco, o time do Paulista jogou um péssimo futebol, baseado em chuveirinhos para o interior da área adversária. Um estilo ultrapassado e que durante grande parte do jogo não deu resultado.

Se o Paulista esteve ruim, o América mostrou um futebol ridículo e alguns de seus jogadores chegaram a raias do grotesco, dando furadas homéricas, bem ao estilo de certas peladas de garotos. O jogo foi tão ruim que a torcida passou toda a primeira etapa indignada com os dois times.

No primeiro tempo o América fez um a zero e no segundo, logo a um minuto, o Paulista empatou numa boa jogada pessoal, de Souza. Para desespero da torcida, o Paulista recuou e deu chances ao péssimo América de desempatar. Com os dois times disputando qual seria o pior em campo, o Paulista teve mais sorte e desempatou o jogo, aos 30 minutos, com gol de Brinda. Alguns torcedores mais fanáticos deixaram o estádio comemorando a vitória. Mas a maioria consciente parece que não se deixou enganar e foi embora sem festa. Apesar da vitória, o Paulista foi mal, perdido em campo, sem estrutura e, o que é pior, cometendo erros básicos e fundamentais, daqueles que cometia nos velhos tempos da Primeira Divisão. **(S.H.)**



Este, o pomo da discórdia.

Católico x católico

No final deste mês, deverão retornar à Justiça os representantes da Igreja Católica Apotólica Brasileira e Igreja Católica Apostólica Ortodoxa Patriarcado do Brasil. A questão que se discute é sobre a propriedade do prédio onde o ex-padre – agora bispo – Jurandir Anisio Padovani reunia seus fiéis. Só que da Brasileira, ele passou à Ortodoxa. Mas ficou no mesmo lugar.

O assunto, motivo de reportagens neste e nos jornais diários da cidade durante a última semana de julho, não é apenas uma simples discussão da posse da pequena capela. Antes, trata-se do afloramento de uma questão extremamente delicada para as duas facções dissidentes da Igreja Católica Apostólica Romana.

Durante o período que antecedeu a audiência do Forum de Jundiaí no dia 28 de julho, as partes interessadas – mais uma legião de repórteres – estiveram na sala dos advogados. O arcebispo da Igreja Brasileira, dom Luigi Mascolo, e o da Ortodoxa, dom Pedro Villas Boas de Souza, em alguns momentos chegaram a se defrontar.

Não aconteceu o que se poderia chamar de discussão entre cavalheiros. Pelo contrário. Dom Pedro acusou veementemente a Igreja Brasileira de lucrar à custa dos fiéis. Dom Luigi, mais seus assessores, acusaram dom Pedro de também querer fazer o mesmo.

O arcebispo da Ortodoxa foi ordenado pela Igreja Romana. Depois se desentendeu com seus superiores e foi engrossar a legião que formava a Brasileira. Daí, alegando a balbúrdia, desorganização, saiu e fundou a Ortodoxa, deixando atrás de si, para tristeza de seus antigos superiores, amostra de muita inteligência (segundo eles mesmos disseram).

Dom Pedro, inclusive, chegou mesmo a confirmar o que falaram a seu respeito. Sua ira era voltada para a grande repercussão que teve a disputa da igreja. Ele dizia que o noticiário iria desmoralizar tanto a Brasileira como a Ortodoxa. E o escândalo poderia ser resolvido sigilosamente (forma que eles iriam tentar).

Que tipo de fiel pode ter essas duas igrejas que disputam em litígio a posse de uma capela? Pelo que se soube, respeitável parte dos seguidores do padre-bispo Jurandir está disposta a continuar com ele, seja qual for a igreja. Estranho? Não, muito natural até, levando-se em conta que a capela custou uma considerável dose de sacrifícios do então padre Jurandir e seus fiéis.

E a fé? Bem, esse foi um aspecto que praticamente inexistiu no meio de toda a confusão. Sobre quem acredita em quê nada se falou, nem foi perguntado. Ao que parece, as duas igrejas seguem os mesmos dogmas, existindo apenas divergência na parte administrativa das religiões.

De qualquer forma, a decisão que for tomada sobre a posse da capela dificilmente irá afetar os maiores interessados, os fiéis. Quem poderá influir realmente será o causador de tudo, o padre-bispo Jurandir. Uma solução seria voltar a integrar as fileiras da Brasileira, mas aí ele teria que engolir as acusações que fez a dom Luigi e deixar o pomposo cargo de bispo que a Ortodoxa lhe deu. (C.K.I.)

Políticos

Faltou MDB nessa reunião

A coincidência com o final das férias foi a principal causa da quase absoluta falta de participantes da última reunião promovida pelo diretório local do MDB. O encontro, promovido em todo final de mês, deveria ser realizado dia 31 de manhã (domingo) no escritório do tesoureiro do diretório, o advogado André Benassi.

No horário marcado estavam, além dele, o presidente Antonio Prado, Waldemar Ramiro e Antonio Tracci. Procurando saber o que tinha



André Benassi

ocorrido, Benassi falou com o secretário Antonio Carlos Castro Siqueira, que alegou não ter encontrado os membros do diretório para avisá-los da reunião.

Em todo caso, nada de importante estava marcado para se discutir no dia. O que se esperava apenas era a presença de todos interessados em apresentar propostas ao MDB. Quanto a isso, Benassi falou que "há pessoas interessadas na dissolução do partido. Mas achamos que isso não é solução nenhuma. Se houver essa iniciativa vindo das esferas mais altas do MDB, nós seguiremos. Enquanto isso, vamos continuar lutando".

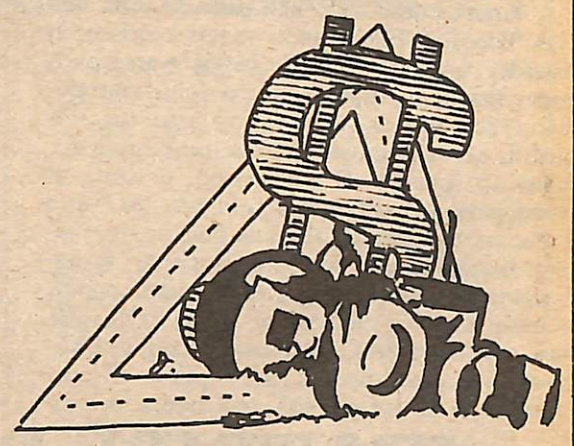
A imoralidade campeia

"Pode ser que não fique caracterizada a corrupção, mas que será uma imoralidade comprovada não tenho dúvidas. E todos ficarão certo de que aqui tem gente pior do que Nunes Freire, do Maranhão". Foram estas as palavras do deputado emedebista Roberto Freire, da Assembléia de Pernambuco, sobre as denúncias contra o governador Moura Cavalcanti, acusado de beneficiar parentes e a sí mesmo com a implantação de estradas.

Segundo a Oposição, mais de 40% dos quilômetros de estradas foram construídas na administração de Moura Cavalcanti, o equivalente a 50% de todos os investimentos em estradas realizados. A área beneficiada, na Zona da Mata Norte, recebeu o apelido de "Triângulo da Sorte".

Roberto Freire e seus companheiros Assis Pedrosa e Manoel Gilberto por causa das denúncias, estão sendo processados por calúnia, difamação e injúria. Eles devem comparecer nesta segunda-feira para uma reunião de conciliação, convocada pelo juiz Jeová Vanderley.

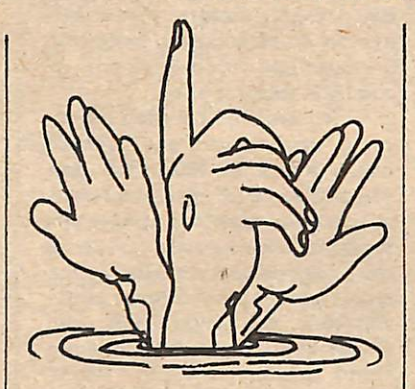
Entre o imoral e o ilegal existe uma barreira muito tênue. As obras da Gutierrez, contratadas por preço mais caro e para construir avenidas não prioritárias, são imorais, mas não ferem nenhuma lei. Por outro lado, foram extremamente prejudiciais para as finanças da cidade. O que difere os dois procedimentos é que apenas os atos ilegais são passíveis de punição pela Justiça.



Aplausos. Para a Arena

A platéia era de jovens arenistas. O orador, não tão jovem, tinha a credencial de ter sido o presidente regional da Arena gaúcha – João Dentice. As palavras foram um pouco destoantes da tradicional retórica arenista, o que mostra que nem todos rezam pela mesma cartilha do conformismo cego, adesista e pegajoso.

Dentice disse: "Minha geração – a sombra dos tempos aponta – poderá encerrar seu ciclo de atuação política em débito com a geração que chega. Conseguiremos legar-lhes um Brasil na plenitude democrática? Não sei, e temo pelo próprio fato de haver razão para duvidar". Disse



mais o ex-dirigente arenista gaúcho: "Democracia implicita o respeito absoluto pela lei: um Estado submetido e contido pelos saudáveis limites da ordem constitucional e legal". Reconheceu que "decorridos 13 anos do histórico movimento de março, a Nação ainda não encontrou seu leito jurídico regular e constitucional. O centro da gravidade política nacional há mais de uma década não está nos partidos políticos, e assim não deflui do povo". E terminou dizendo aos jovens, reunidos em São Gabriel, a 306 quilômetros de Porto Alegre, que "a Revolução precisa ser fiel à sua origem, revitalizando a República, dando segurança ao desenvolvimento da liberdade, submetendo os governantes à lei, os poderes da soberania à Constituição, as leis ao povo, fonte genuinamente legítima da arquitetura política nacional".

E o velho foi aplaudido pelos jovens da platéia.

gppm
MÓVEIS Candieiro
ROCHAS
ESQUADRIAS DE MADEIRA LTDA.
Móveis Coloniais em Jacarandá e Cerejeira:
Armários para Copa e Cozinha -
Armários Embutidos

O colonial na mais pura expressão. Como antigamente.



MATRIZ E FÁBRICA
Rua Carlos Gomes, 1.275 - caixa postal, 247
Tels: 434.4131 - 434.5070 - 434.5730 - JUNDIAÍ
EXPOSIÇÕES
Av. Eloy Argemiro Carniatto, 48 - ITATIBA
Av. 29 de Abril, 520 - Tel. 435.0224 - ITATIBA

ESQUEÇAMOS O PASSADO

Quem leu o jotacê naqueles cálidos dias de inverno, terá concluído, sem sofismas, que as auras pacifistas que viajaram nossas ruas faz quatro anos, eram cíclicas e banfazejas. E como tal, reaparecem agora remoçadas e promissoras nas "vernissages" do matutino para concitarem gregos e troianos a darem-se as mãos em prol do futuro da cidade e bem estar de seu povo. E aquele estandarte que se sublimou pelas mais fagueiras esperanças – **Paz Com Ibis** – volta de novo a circular com sugestiva divisa – **Paz Com Gutierrez.**

O que passou, passou, diz o magnânimo colega da Praça da Bandeira. E arremata – "Não é hora de discutir se os empréstimos foram oportunos ou não. Sabemos perfeitamente da ajuda e do papel preponderente que teve a Construtora que executou o plano viário **para conseguir** os empréstimos no passado. A administração de seu Ibis teve uma filosofia para atacar as obras. Esta administração tem outra. Sabemos que existe boa vontade para nos ajudar. Não vamos atirar pedras e sim somar, para nos apresentarmos unidos. Precisamos Pegar o Fundo da EBTU".

Viram, como tudo não passa de uma simples filosofia? Filosofando vamos esquecer o passado. E numa troca de beijos e amplexos como fazem os diplomatas do velho mundo, reconsideremos as safadezas, as afrontas e os qualificativos mimoseantes que nos foram atirados ao focinho. O que passou, passou, tal como passam indiferentes pelo vão da Ponte Torta os excedentes ventrais que poluem os narizes ribeirinhos. A nossa obrigação, agora, é seguir os conselhos do jotacê, paladino intimorato do povo jundiaiense. Como? Olhando para o alto e para a frente, sem recalques bisonhos e/ou politiqueiros. Seria crime de leso município se botassemos uma pedra no caminho do progresso. Impedir que ele continue explodindo de minuto a minuto. Seria contrariar os nossos foros da cidade que tem pressa. Seria, outrossim, além do mais e acima de tudo, uma inominável ingratidão se dissociassemos a solícita Gutierrez dessa nova cruzada em preconício. Não podemos olvidar a participação preponderante que ela teve para conseguir os empréstimos. Não fosse ela e aqui ainda estaríamos lambendo embira. É imperativo que a reconheçamos como única e absoluta detentora do prestígio que nos abriu as portas de Brasília. Sem ela, que teria sido feito de nós, pobres pés-de-chinelos. Temos, pois, que nos agarrar a ela com unhas e dentes. Sem a cuja, a vaca não sai do brejo. E se não sai não poderá dar leite. E se não der leite, que é que vai ser do plano viário?

Recordar é viver, quando as reminiscências do passado são um refrigerio à nossa alma. No caso, não. A reativação da memória pode até nos trazer certas dificuldades de foro íntimo, de ombridade. Deixemos isso pra lá, o que podemos fazer comodamente poluindo a cara com um pouco de óleo de peróba.

Façamos as pazes num elo inquebrantável de harmônica fraternidade. Já tivemos Paz Com Ibis. Tenhamos agora Paz Com Gutierrez. É tudo uma questão de filosofia. Para tanto basta que imitemos a sabedoria dos referèes de futebol mas implicações da torcida com suas genitoras. O importante é o cachê que se abocanha, trambique que nos induz a fazer ouvidos de mercador com relação àqueles que limparam o bico dos sapatos no fundilho de nossas calças.

Esqueçamos o passado como acontece com o jotacê que bem demonstra possuir um coração de mãe. Abracemos a Gutierrez com Ibis à tiracolo. – **V/2.**

UM TRIPÉ DAS ARÁBIAS

O "Jornal da Cidade" desencadeou uma campanha de efeito psicológico com o intuito de reabilitar o desgaste da Construtora Andrade-Gutierrez S.A., perante a opinião pública. O citado órgão da imprensa local que não se pejou em dizer que "apoiou pública e notoriamente a administração Ibis Pereira Mauro da Cruz", faturou, durante a gestão do ex-prefeito, a bagatela de dois milhões, noventa e nove mil, novecentos e sessenta e nove cruzeiros e setenta e nove centavos, segundo informações oferecidas pela Prefeitura. Afóra a parte consumida pela matéria oficial, esse volumoso montante de dinheiro foi dissipado na propaganda pessoal do alcaide, quase que totalmente no afã de alardear as obras do plano viário, as quais, como se sabe, foram executadas pela referida construtora. Temos assim, como se infere com clareza, um tripé de interesses paralelos, (Ibis Gutierrez-JC), no desdobramento das atividades da empresa como empreiteira dos serviços complementares. Ibis teria a seu crédito as vantagens políticas, a Gutierrez o faturamento, o JC o ressurgimento de uma era de saudosa memória.

Nesse liâme, onde se entrelaçam três propósitos recônditos, o município entra como carne pra canhão. É inegável que as obras do plano viário devem ser complementadas. São inquestionáveis, outrossim, as peculiaridades técnicas da Andrade-Gutierrez. O que se discute e se combate é o subjetivismo do JC, quando arremata: "Precisamos Pegar o Fundo da EBTU". Só não fala em que condições. EBTU, para os que ainda não sabem, vale dizer Empresa Brasileira de Transportes Urbanos. Ela consegue dinheiro para continuação do plano viário desde que a executante seja a Gutierrez. É condição sine-qua-non.

O jornal nos concita a esquecer o passado para que farandolemos juntos na ribalta da semvergonhice. Para que dancemos ao rítmo do cara de pau. Que nos façamos alheios a tudo quanto se viu e criticou com veemência. Que ignoremos por inoportunas as declarações dos engenheiros que examinaram o processo do plano viário quando disseram: "Diante do verificado e do exposto, concluimos que tanto na preparação como no julgamento das propostas da Concorrência Pública Municipal 66/73, os critérios adotados não atenderam aos interesses do município".

Uma ação popular tramita pelas barras da Justiça Comum, reivindicando do ex-prefeito Ibis Cruz bem como da Construtora, os prejuízos atribuídos à cidade e que dizem os autores que ascende 60 milhões de cruzeiros.

Devemos nos esquecer desses detalhes da mais significativa relevancia para nos render como sorridentes eunúcos ao tráfico de influência da Gutierrez, única com prestígio, poderes e disposição para nos carrear o dinheiro de um chamado fundo perdido dos Transportes.

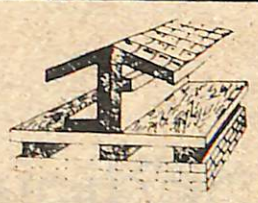
"Precisamos Ajudar as Autoridades", prossegue o JC no vão intuito de persuadir a opinião da rua a trilhar os ínvios caminhos do seu indisfarçável desiderato. Mas, que autoridades são essas? E ajudá-las no que? Seria possível negociar com uma empresa sub judice acusada de partícipe em ato de lesa-município? A estrito senso não será aconselhável esperar pelo veredito judicial? Ou botamos o carro adiante dos bois?

No Tribunal de Contas do Estado também vêm sendo apreciadas as contas do ex-prefeito, que têm na concorrência 66/73 um dos entraves mais preponderantes.

Uma coisa é certa. Dô mesmo jeito que não perdoou os desatinos do passado a crítica não relevará nada que deixe de ser plenamente confessável à luz meridiana do sol. Vale a pena arriscar?

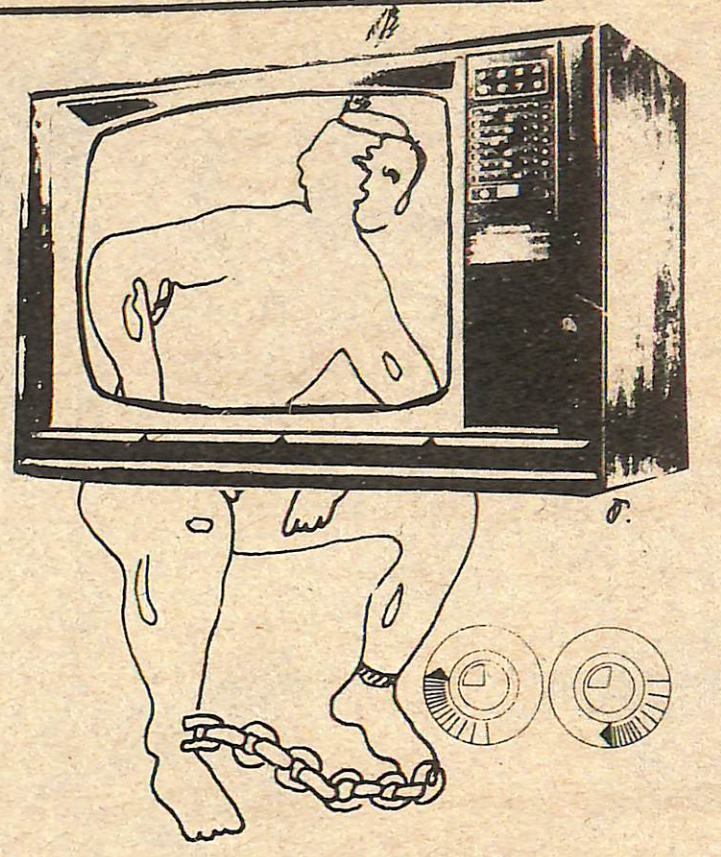
Elcio Vargas

JOÃO FILIPPINI S. A.
O REI DA MADEIRA



Pisos – Azulejos – Materiais Sanitários
E uma infinidade de artigos para
sua construção
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO EM GERAL

Av. Dr. Cavalcanti, 820 – Fones, 434.3398 – 434.9197
JUNDIAÍ – SP



TERÓ NO PLANETA DOS HOMENS

– Coacatu, tinga!

Quase morri de surpresa ao ver Teró, todo enfeitado, à porta da minha casa, a mais de mil e quinhentos quilômetros da sua. Não fosse o seu sorriso de todos os alvos dentes e eu pensaria que ele estava tentando escapar de D. Sigaud.

– Teró, meu chapa, o que é que você faz por aqui? – perguntei durante o nosso abraço.

– Urajur epiaca ubixacatu sui MDB pupé aruguá possanga. Xé endubaíba pyra ahẽ só guarininamo. Ababae mondáxe cunhã sui ahẽ?

Entendi perfeitamente a figura usada por Teró com sua grande sabedoria. E era mais ou menos isso, realmente. Apenas expliquei que não havia uma pessoa em particular, mas que era todo o sistema. E que não haveria aruguá possanga nenhum, porque a Lei fora alterada e. . .

Teró, mal ouviu a referência ao nome da lei e me interrompeu:

– Taguató? Ebocuei sariguéia é ranhé nheenga. Ahẽ icó mũ sui aangara! Aende sui icó morerecoara?

A rigor, não, meu caro Teró. Mas apita como o diabo. Ou pelo menos não deixa ninguém apitar contra.

– Xé erimã tuguaba pyra anama icó emonã!

Pois é, Teró, muito samba, muito choro e rock'n roll, como disse o Chico.

– Xé endubaíba pyra democracia pupé nheẽmonhanga sui opacatu mbaé tetiruã eicatúbae, ajei sui aruguá possanga ajurujuba. . .

Também li a respeito, Teró. Só que se falou em "procura da", ou "modelo de", ou em "relativa".

– Quá, quá, quá!

Teró riu durante quase cinco minutos, as lágrimas correndo de seus olhos negros, a pintura da cara ficando toda borrada. Depois de respirar e recobrar o fôlego prosseguiu, sempre com o ar maroto que caracteriza a sua gente:

– Peẽ icó jacupema! Robiara pupé democracia cunussãia. Patakera, eyia sui cacuguabeyma icó bé angaturama.

Não sei se Teró estava sendo ingênuo ou irônico ao falar em termos de honradez. Mas logo vi que ele falava sério:

– Xé noína ojepé emonã sui moaujé irúmo iang quyá. Guarini iang jupará, aoboca ahẽ, ebipeteca. Aé moguapyca pupé cuara. . .

Só de ouvir Teró falando assim já senti um frio correr pela espinha. Calma, Teró! Mas ele não me ouvia.

– . . .iang tecocu, suassueté, poxy, memuã. . .

Temendo que alguém nos pudesse ouvir, fui até o aparelho de tevê e liguei-o, pensando também em distrair Teró. Enquanto aguardava som e imagem pensei: dia 15, 8 horas, o que teremos pra ver? Plim-Plim e lá estavam Glória Menezes e Tarcísio Meira numa cena margarinesca da novela do horário. Teró calou-se, seus olhos se fixaram na luz azulada da tela e, durante meia hora, tudo foi silêncio na sala. Apenas nos intervalos, cada vez que as estrelinhas de um reclame se juntavam no centro da tela, Teró se jogava na poltrona, mãos sobre a barriga forte, e se esborrachava com seu sotaque peculiar:

Relativa! Qua, quá, quá. Relativa! Quá, quá, quá! Membyra sui cacuguaba!

Erazê Martinho

JOVENS DESCOBREM O BRASIL, NO CONCÍLIO DE LINS.

Durante a semana de 18 a 24 de julho onze jovens e o irmão Paul-André, do Centro Comunitário da Vila Hortolândia, estiveram em Lins participando do Concílio de Jovens promovido pela Diocese daquela cidade. A delegação de Jundiaí, cujo total foi de 25 jovens, esteve discutindo aspectos da realidade brasileira, juntamente com 3 mil outros jovens, procedentes de quase todos os Estados.

Que resultados essa discussão trouxe para o grupo de Vila Hortolândia?

"Para o meu trabalho, o Concílio confirmou que o caminho escolhido por mim está certo: o de tentar colaborar para que a Igreja seja menos massificadora, menos um grupo de fiéis de quermesse, para cada vez mais ser uma igreja de cristãos, na totalidade do conceito que essa palavra abrange". Quem fala é Paul-André, que participou da discussão do tema "A Igreja que caminha", juntamente com as jovens Denir e Marlene.

Para Salvador, que participou com Ângela e Walter do tema "Os meios de transformação social", o grande mérito do Concílio foi reunir jovens de todos os cantos do Brasil para falar de suas realidades locais, "que, ficou confirmado, são uma só, no que se refere à marginalização da maioria do povo, seja em Porto Alegre, seja em Manaus".

Essa mesma visão de uma realidade comum é confirmada pelos demais jovens do grupo. Benjamim, Fafá, Leo e Carlinhos sentiram a mesma identidade de problema dentro da realidade sindical (eles estavam inscritos no tema "O jovem e o mundo operário"). "Deu para confirmar que o sindicato operário é, hoje, um órgão paternalista, assistencial, em vez de ser uma entidade que marcha ao lado do trabalhador, que o esclarece sobre seus direitos e deveres", afirma Benjamim.

Além dessa participação, o grupo da Vila Hortolândia inscreveu Hugo, um universitário, no tema "O jovem e o mundo estudantil". Eles apenas não participaram do tema "O jovem e o mundo rural", por acharem que, na condição de moradores de um bairro urbano, essa realidade está mais distante da deles.

AS CONCLUSÕES AO VIVO

O ponto dramático do Concílio foi a assembléia de encerramento, durante a qual foram encenadas, pelos jovens, as conclusões a que cada grupo de discussão chegou. O "mundo estudantil" foi apresentado por um grupo do qual 4 jovens estavam rotulados com cartazes escritos "Poder". Os demais eram "Universidade", "Cursinhos", "Mobral", "Intensivo", "Ginásio", etc. Cada vez que um destes "cartazes" tentava se levantar, um "Poder" estendia a mão e impedia a ação. Na cena final, todos conseguem levantar e destroem os cartazes do "Poder".

O "Mundo operário" foi assim sintetizado: em pé sobre uma mesa estão "Mr. Yes" e a "Nação", com um pão enorme às mãos. Em baixo, uma multidão de amordaçados e presos aguarda as migalhas que caem. Alguém consegue sair da multidão e subir à mesa. Arranca o pão das mãos da "Nação", divide-o ao meio, dá metade para o sorridente "Mr. Yes", fica a outra metade e continua a atirar migalhas para a multidão.

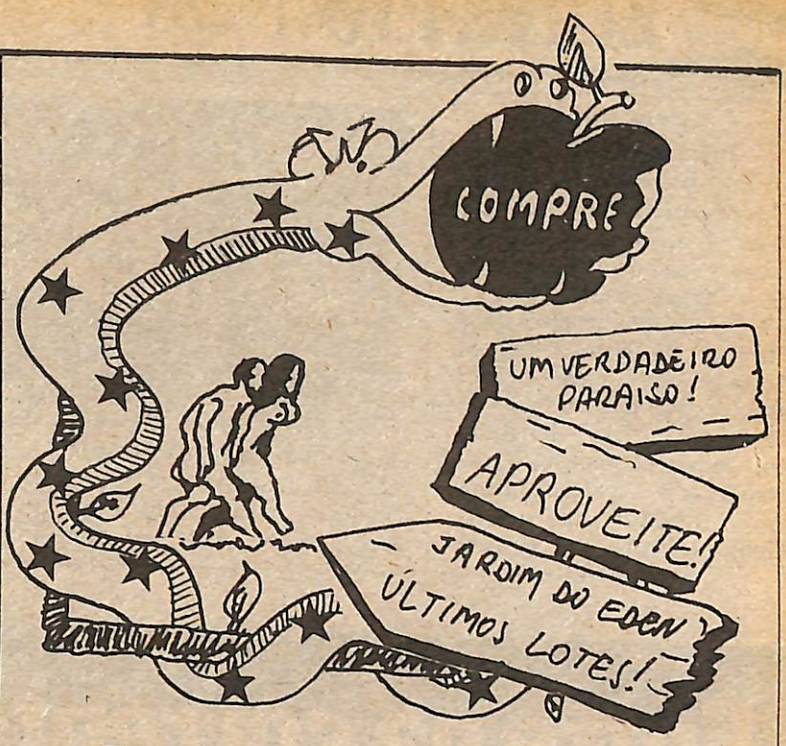
A peça do tema "Os meios de transformação social" apresentou a cena de uma família de trabalhadores. O filho entrega seu salário para a mãe. De repente, entra a polícia, espanca a mulher e leva o filho preso. Passa pela cena um jornaleiro anunciando que "foi preso um maconheiro". Entra o marido, meio bêbado" e vê a mulher espancada no chão. Carrega-a até um hospital. Não consegue internar a mulher, porque esqueceu a carteira de trabalho. A mulher morre. Passa novamente o jornaleiro anunciando "mais um caso de mau atendimento". O marido tenta conseguir um adiamento de salário para "dar um enterro de primeira" à falecida. É despedido pelo patrão.

No tema "A Igreja que caminha" a tese é a de que o cristão deve por em risco até a sua vida, para cumprir sua missão. "O meio rural" mostrou o drama dos boias-frias, representado ao som do "Rancho da Goiabada", que a platéia inteira cantou.

Prestigiando o Concílio de Jovens, D. Paulo Evaristo Arns compareceu à assembléia sendo recebido pelos 3 mil jovens que cantaram o Hino da Independência. "Foi espetacular, como se a gente tivesse ensaiado. Mas não, saiu expontaneamente", conta Ângela. E todos os demais jovens do grupo concordam, com a emoção de quem estivesse ainda participando do Concílio. Aliás, é o que pretendem: aplicar na sua cidade aquilo que viveram nesses sete dias em Lins. Conforme as palavras de D. Evaristo Arns. **(E.M.)**



Paul-André: o caminho está certo.



Vamos investigar melhor a Histôria?

Para reinterpretar a História honestamente, livres das corruptelas ideológicas e filosóficas, é preciso que alguém tenha a coragem de levantar algumas teses, derrubar alguns mitos. Há alguns fatos que podem perfeitamente ter-se passado da seguinte forma:

A expulsão de Adão e Eva do Paraíso, por exemplo. Na verdade, na verdade, o entrevero do casal foi obra escusa de especuladores imobiliários desprovidos não só de qualquer perspectiva histórica como também do mais leve escrúpulo. Foram eles que armaram, com ajuda de um ofídio sem caráter e de uma fruta vulgarmente conhecida como maçã - uma notória libertina da época — uma tremenda intriga entre o casal. O objetivo era um só: expulsar o incômodo casal daquela paradisíaca área de terra para executar os planos de um fabuloso loteamento, conhecido como "Jardim do Éden". Óbvio que famílias da classe média não iriam gostar de ter, pelas vizinhanças, um casal dado a exibicionismos. Expulso o casal, executou-se o loteamento, e foi numa briga pela partilha das terras que Caim assassinou seu irmão Abel. Ele queria ficar com os melhores lotes.

Já o famoso gesto de Pôncio Pilatos lavar as mãos diante do dilema que lhe foi posto, não passou de uma manobra de **merchandising** *de uma multinacional, que estava preparando o mercado para o lançamento de uma nova marca de sabonete. Até hoje não se sabe quantas piastras recebeu o venal preposto romano para introduzir, com estardalhaço publicitário, o novo produto no mercado da Galiléia. O Senado romano abriu uma CPI para apurar o fato, mas ela foi arquivada por falta de provas. O sabonete teve estrondoso sucesso na Galiléia, onde conseguiu abocanhar 76,7% do mercado potencial de produtos higiênicos.*

O fato de Nero ter ateado fogo em Roma, que até hoje é apresentado como exclusiva consequência de uma suposta oligofrenia do imperador em questão, se bem analisada, mostrará a influência de outros fatores, bem mais concretos do que um simples acesso de loucura. Algumas correntes atribuem o gesto incendiário à submissão do imperador aos interesses de algumas construtoras, empenhadas em introduzir em Roma a moda dos edifícios em estilo mediterrâneo. Como havia algumas oposições de ordem estilística em certos círculos urbanísticos romanos, e como existia também a natural objeção de que a cidade já estava construída e seria anti-econômico destruí-la para construir outra, Nero, supostamente a soldo das construtoras, optou pela solução um tanto radical de incendiar a cidade inteira. Acredita-se que, devido ao exagero do imperador, tenham desaparecido também os vestígios de provas que poderiam fundamentar a acusação. As correntes que pretendem ligar o tresloucado gesto do imperador a um delírio publicitário de uma empresa fabricante de instrumentos musicais (principalmente liras) carecem de qualquer credibilidade histórica.

E haverá outros fatos merecedores de investigação, que os historiadores terão a obrigação de esquadrinhar entre as rugas de papéis amarelecidos. Leônidas, o general grego ("melhor, combateremos à sombra") teria ligações escusas com fábricas de guarda-sóis? Maria Antonieta, a imperatriz, ("se não têm pão, que comam brioche") tinha interesses na indústria confeiteira? Já investigaram, por exemplo, as ligações de Napoleão (e seu cavalo branco) com a indústria de bebidas destiladas?

Depois que os americanos inventaram a Lockheed e a TV Globo popularizou o **merchandising** *é preciso investigar melhor essa tal de História.*

Sândro Vaia

COMÉRCIO DE COUROS



Colas as mais variadas (Cascola, Lavulfix e outras).
Vaquetas, atanados, solas.
Pregos, taxa, saltos e tintas em geral para calçados.

Rua Dr. Torres Neves, 338
Tel. 434 - 9541

CONHEÇA O BRASIL.



Existem muitos roteiros para você escolher
Venha nos visitar, ou consulte-nos
TURISMO CHECHINATO Ltda
Rua Barnabés do Jopi, 260
Fones: 436-7004 e 434-0562

ZONA FRANCA

UM PEDIDO: PINTEM O VELHO BONDINHO.

"Gostaria de fazer uma sugestão aos responsáveis pela conservação do Parque Municipal "Comendador Carbonari", mais conhecido como "recinto da Festa da Uva". Trata-se do seguinte: dias atrás, estive lá com meus netos e notei que o bondinho em exposição ali está mal conservado – janelas quebradas e o bonde está necessitando de uma boa pintura.



Acho que uma "recauchutada" ali não custaria muito (inclusive, algum pintor inspirado poderia criar algo bem ao gosto das nossas crianças). Fica aí a sugestão de um modesto morador bem intencionado". **José Márcio Duncan.**

OBA - OBA

"À equipe do Jornal de 2a.-Feira, nossos sinceros agradecimentos pela divulgação de nossas promoções". **Luiza de S. Rocha Rafael, p/ Academia Jundiaiense de Letras e Artes de Jundiaí.**

OBA - OBA (II)

"Não sou de escrever cartas a jornais mas não resisti: quero parabenizá-los pela excelente reportagem sobre o problema das moradias em Jundiaí, realmente um problema seríssimo". **Vicente Cozzoni.**

ESPORTIVA

"A Associação Esportiva Jundiaiense, em comemoração à passagem de seu cinquentenário, vem oferecer a V.Sa. o diploma de "Honra ao Mérito", por sua valiosa participação junto a esta agremiação". **Antônio Salles Bueno (presidente) e Lidermando A. Ungaretti (secretário geral)**

PENSAMENTO CRUZADO

"Sr. Por que é que o excelente Jornal de 2a. Feira não fica mais excelente e publica uma seção de palavras cruzadas e outros entretenimentos. Essa seção seria um suavizante para o tipo de jornal serião como é o J. 2a.. **A. Fernandes.**

A gente poderia ser compadre, Fernandes. Sabe que estávamos pensando exatamente nisso, no instante em que abrimos a sua carta? Aguarde para breve.

SAINDO DA U.T.I.

"Sr. Há um mês, mais ou menos, tive ocasião de escrever a V.Sa. solicitando algumas informações, todavia, como até agora não fui honrado com uma resposta à minhas humildes pretenções, volto a vossa presença, esperando ser atendido.

"Trata-se do seguinte: tomei parte no Concurso de Contos, desse jornal e como não sei dos resultados finais da comissão julgadora, peço, se possível, o favor de informar-me.

"O jornal local "A Tribuna" certa vez (dia 13 de março pp) publicou que seis santistas estavam entre os possíveis ganhadores e, desde então, nada mais soube do assunto". **Édison Ruivo de Souza, Santos.**

O Concurso, dr. Édison, acaba de sair da U.T.I. e começa a se recuperar. Seja paciente, ou melhor, tenha um pouco mais de paciência.

ATUAL CONJUNTURA

"Sr. Tenho notado que o Jornal de 2a. Feira está publicando mais reportagens sobre a cidade e menos matérias de cunho político. É consequência de alguma mudança interna, ou mero acaso? **Juliano P. Bovar.**

É mero acaso, Bovar. Aliás, quase tudo hoje em dia é mero acaso. Ou a política não é?

Entre na corrente da segurança.



Faça seu dinheiro crescer sempre mais! Deposite agora na Caderneta de Poupança Habitacional APE.

Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.

Caderneta de Poupança Habitacional APE

Campinas • São Paulo
Americana • Jundiaí

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MÁRCIO CACEZES

Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone 436 - 4880

Depois de uma boa temporada sob total esquecimento, o famoso grupo de elite da Polícia Militar de São Paulo denominado Rota (Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar) voltou a merecer as manchetes dos jornais. Há três semanas, em uma rua do bairro do Tatuapé, os PMs que ocupavam a viatura 123 da Rota mataram três assaltantes que fugiam em um corcel roubado.

A ação dos PMs conseguiu quebrar o silêncio que o secretário da segurança, coronel Erasmo Dias, havia assumido desde o início do mês passado. O coronel fez questão de defender seus policiais, garantindo que eles agiram no "estrito cumprimento do dever".

Um repórter de um jornal de São Paulo (do qual o secretário tem sido assíduo colaborador) ousou fazer uma matéria na qual punha em dúvida a ação dos policiais (teria havido excesso, segundo o repórter). Como castigo, esse repórter mereceu um dia de suspensão e correu o risco de ser demitido. E mais: para encerrar de vez o assunto, o comando geral da PM resolveu homenagear os PMs da Rota 123 com medalhas de mérito pessoal, pela bravura com que enfrentaram os assaltantes.

Ainda em julho, a Polícia de São Paulo curtiu a prisão do falsário Walmir Vieira de Azevedo, procurado durante quatro anos. Walmir ficou detido no Deic (Departamento Estadual de Investigações Criminais) durante duas semanas, tempo em que se tornou uma grande vedete dos policiais. Incrível, mas ao invés de ser tratado como os outros presos, Walmir fez por merecer provavelmente, em virtude de sua fama de maior falsário do País, suculentos pratos de macarronada com lasanha, oferecidos gentilmente por investigadores do Deic. Fora isso, vale a pena lembrar também o corte de barba e cabelo que o delegado Felipe de Souza pagou (quinze cruzeiros) ao falsário, e depois ficou contando por aí com ares de orgulho.

Ainda: algumas investigadoras se propuseram a formar um fã-clube do Walmir, sob a argumentação de que "ele é tão bonito, não é?".

A festa acabou quando a Justiça determinou que Walmir fosse removido do Deic para a Penitenciária do Estado, onde deverá ficar por um bom tempo, a menos que consiga fugir, como em 73.

Duas denúncias de tortura lançadas em menos de duas semanas provocaram nova quebra de silêncio do secretário de segurança. A primeira denúncia foi feita pelo estudante Celso Brambilla, preso durante manifestações estudantis recentes, e levado para o Deops, onde foi interrogado. O estudante diria em audiência na 3a. Auditoria Militar, que foi torturado pelos policiais do Deops e por isso sofrera graves lesões no ouvido direito. A 3a. Auditoria determinou que isso fosse apurado e o secretário da Segurança ficou indignado com a denúncia. No fim, o coronel Erasmo disse que Celso Brambilla não conseguiu apontar os policiais que o torturaram, isto é, não conseguiu identificar nenhum dos policiais que faziam parte dos álbuns fotográficos que lhe foi apresentado. E tudo parece ter ficado como antes.

A segunda denúncia: dona Alzira Tereza foi à Comissão de Justiça e Paz da Cúria Metropolitana e disse que seu filho, Geraldo Paulino, 20 anos, foi torturado e morto em alguma dependência policial da cidade, em janeiro passado. A Comissão de Justiça passou o problema à Procuradoria Geral de Justiça, que por sua vez solicitou informações à Polícia sobre o caso. Reposta: o caso foi devidamente apurado na época, Geraldo morreu de "insuficiência cardíaca" no presídio do Hipódromo. A resposta da Polícia no entanto, não trazia explicações para essas dúvidas: a) por que os pais de Geraldo não foram avisados de sua prisão? b) por que o nome e a idade de Geraldo foram trocados? c) por que ele foi sepultado em Perus, sem que ninguém tomasse conhecimento?"

O julgamento do delegado de Polícia Raul Nogueira de Lima, mais conhecido por Raul Careca (apelido que ostenta desde os tempos em que comandava as equipes do Comando de Caça aos Comunistas (CCC), pode ser realizado em breve (na noite de treze de novembro passado, Raul assassinou um soldado do Exército Nacional).

Fausto Macedo (interino)



Alice e Sebastião: mais filhos, não.

A PÍLULA
(Combatida, a pílula grátis vem aí)

De acordo com a precisão governamental, 53.607 mulheres deverão receber gratuitamente a pílula anticoncepcional durante um período de quatro anos, a partir do próximo. Isto, de acordo com o ítem "Planejamento Familiar" do Programa de Saúde Materno-Infantil, já aprovado pelo presidente Geisel.

A distribuição da pílula, conforme as justificativas, seria uma prevenção à gravidez de médio e alto risco. Para os obstetras e ginecologistas do INPS, gravidez de alto risco pode ser tudo, até qualquer coisa que evite o aumento do número de crianças.

A maioria dos médicos acredita que a desnutrição é a principal causa que pode provocar uma gravidez de alto risco, com parto difícil, complicações pós-parto e nascimentos de deficientes. Para evitar que isso aconteça é que surgiu a solução do fornecimento das pílulas, que serão fornecidas pelas unidades do INPS, postos de saúde e outros órgãos assistenciais.

Para os quatro anos do programa, as pílulas deverão custar cerca de Cr$ 25 milhões. Mas o planejamento familiar não deverá se constituir apenas na distribuição das pílulas anticoncepcionais. Existe uma outra parte, mais ampla, que não usará medicamentos.

Na verdade, o plano vai atender, conforme as previsões, cerca de 750 mil gestantes nos quatro anos, havendo cálculos de que apenas 10% delas apresentarão problemas de "risco". E o número baixa para os 53 mil presumindo-se que será este o número daquelas que não dispõem de meios anticoncepcionais, recebendo assim a pílula gratuitamente, logo depois do parto.

Conforme o documento oficial, o casal terá toda a liberdade de aceitar ou não a indicação. Nos casos positivos, o uso do anticoncepcional terá acompanhamento de médicos para a descoberta de eventuais efeitos colaterais nocivos. Além disso, será feito um trabalho de esclarecimento dos casais para o planejamento da família.

Um assunto delicado como esse, ganhou dois grandes inimigos: médicos e a Igreja. Os médicos têm muitas restrições quanto ao uso em grande quantidade das pílulas anticoncepcionais por causa de seus outros efeitos, inclusive câncer.

Mas os adversários mais ferrenhos pertencem à Igreja. Para o bispo diocesano de Jundiaí, dom Gabriel Paulino Bueno Couto, a super-população não é, em si, um problema, devido às grandes áreas desertas do País. Mas, ao mesmo tempo, existe a fome.

Dom Gabriel acredita que "falta fé, confiança em Deus" para a solução de todos os problemas. E que está nisso a possibilidade de haver um controle natural do instinto sexual, sem a necessidade da intervenção do governo. Ele acha que o uso indiscriminado da pílula tem um enorme perigo, mas não condena o uso em determinados casos. Quanto uma possível libertinagem provocada pela distribuição de anticoncepcionais, dom Gabiel disse que "ela já está aí".

ALICE: TER FILHO FICA CARO.

Num barraco na favela do Jardim Tamoio, entre tábuas, bacias, panos velhos e muitas crianças da vizinhança, vive a família de Sebastião Inácio.

Eles vieram de Oswaldo Cruz, há quase quatro anos e Sebastião conta como viviam:

– Lá nós tocava café o ano todo e os donos do sítio fornecia o dinheiro e a casa. Mas no final do ano só dava pra acertar a conta e continuar tudo de novo – nós não conseguia ter nada".

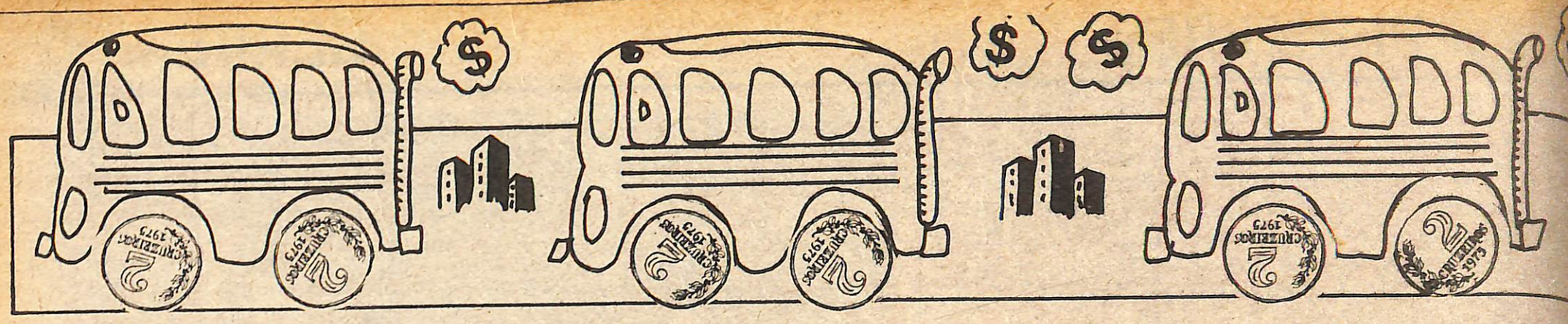
Sebastião tem 30 anos, é guarda noturno, trabalha 12 horas por dia, incluindo sábados e domingos. A esposa Alice tem 30 anos, (ambos aparentam mais) e não trabalha fora: "é porque não tenho saúde". Faz quatro anos, quando eu tava grávida e deu problema na perna. Então conforme eu ando dói e nem dá prá pegar peso".

Eles têm quatro filhos: uma menina de treze anos que é prensista numa cerâmica e faz a quarta série durante a noite: "é duro, conta a mãe, "trabalha o dia todo sai de casa às carreiras prá estudar". O segundo filho tem 12 anos e está na 4a. série da escola do Jardim Pacaembú. Meio longe, mas vaga por perto não conseguiram. O outro filho tem 11 anos e faz a terceira série. O menor, de quatro, fica brincando com o resto da molecada dos arredores.

Com os três mil que Sebastião ganha, mais o salário da filha e "espremendo o dinheiro de tudo quanto é jeito", como eles contam, conseguiram dar entrada num terreninho em Campo Limpo, onde esperam começar a construir até o final do ano. Vai ficar longe do trabalho e assim virão outras despesas, mas Sebastião sente-se gratificado: "É, mas pelo menos vai ser nosso".

Mais filhos? Uma idéia que o casal afastou. Aliás, eles dizem que se fossem pensar bem, nem poderiam ter esses quatro. "Mas é que eu morava no sítio, conta Alice com desinibição, e lá a gente ia tendo conforme vinha. Agora eu já sei me cuidá. Sai meio caro comprar a pílula, mas ia sair mais caro ficar tendo filho e deixar tudo solto sem boa criação".

PINHO EM GERAL
MADEIREIRA JOBET
REFLORESTAMENTO FAZENDA SHANGRILA Km 150 RODOVIA DO CAFÉ - MUNIC. ITIBAGI
MATRIZ
PONTA GROSSA - PARANÁ
FILIAL DE JUNDIAÍ
AV. ITATIBA, 440 – C.P. 513 – CEP 13.200
TEL. 434.4763 Sr. Alpheu



QUEM QUER POR A MÃO

Carregando debaixo do braço três volumosos cadernos cheios de mapas, especificações técnicas e orçamentos, o prefeito Pedro Fávaro chefiou uma solene caravana que, nesta última quinta-feira, desembarcou no aeroporto de Brasília, com a incumbência de executar uma missão fundamental: conseguir da EBTU – Empresa Brasileira de Transportes Urbanos – alguma coisa próxima de Cr$ 1.500.000.000,00 um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros.

É o famoso dinheiro que o **Jornal da Cidade**, numa campanha de origem evidentemente extra-jornalística, vem insistindo em popularizar em insistentes comunicados de primeira página. **Precisamos pegar o dinheiro da EBTU,** vem insistindo o jornal. Mas quem **precisamos?** A cidade, óbviamente. E é o que vem tentando fazer, através de gestões oficiais conduzidas pelo Chefe de seu Executivo. Mas além da cidade, parece que há mais alguém interessado nesse dinheiro. Pelo menos é o que os comunicados do **Jornal da Cidade** deixam transparente.

O QUE DIZEM OS COMUNICADOS

Nem seria necessária uma análise grafológica muito acurada para identificar autores e intenções da campanha do **Jornal da Cidade.** O assunto, nos comunicados, é colocado neste nível de cinismo:

1 – As obras já realizadas do Plano Viário de Jundiaí foram muito criticadas. Mas o passado é passado, e não se deve mais discutir a sua filosofia ou a oportunidade de empréstimos contraídos para executá-las. É hora de se esquecer as antigas divergências e pensar no futuro da cidade, somando esforços para conseguir novos recursos, agora da EBTU, necessários para a conclusão do Sistema Viário.

2 – A obtenção desses fundos é tarefa quase impossível. Os recursos são escassos, e não faltam pretendentes. Os pedidos têm de passar por dois ministérios e pela Presidência da República. Nestas circunstâncias, a Construtora Andrade Gutierrez se propõe a dar uma importante ajuda na tramitação do processo de Jundiaí. Tal ajuda será imprescindível para o atendimento da solicitação. Sem ela, é muito remota a possibilidade do município conseguir os recursos desejados. Como prova da influência da empreiteira, estão aí os financiamentos obtidos na administração passada mediante a interferência direta da Gutierrez.

3 – Assim sendo, conclamam-se todos os jundiaienses a cerrar fileiras em torno do Prefeito (e da Construtora, naturalmente) para garantir o sucesso de tal empreitada. Dentro desse esquema, é tão certa a vinda do dinheiro pretendido, que a Gutierrez se propõe a ir desde já tocando as obras, enquanto se aguarda a sua chegada.

Existe alguma coisa estranha na filosofia desses comunicados: porque "somar esforços"? Somar os esforços de quem? A Prefeitura, sózinha, será incapaz de conseguir esse dinheiro? Numa carta enviada ao **Jornal da Cidade** em 20 de julho, o prefeito Pedro Fávaro deixa claro que as gestões com a EBTU vem sendo feitas desde fevereiro e que, "dessa forma, constata-se facilmente que o Poder Executivo não deixou, jamais, de se preocupar com o problema de captação de recursos necessários à conclusão das obras do Plano Viário do Município, parcialmente executadas, bem como a implantação de um sistema racional básico de Transporte". Em outras palavras, o prefeito mandou dizer ao **Jornal da Cidade**, mentor da campanha para "somar esforços", que ele dispensa essa "soma".

QUEM QUER SOMAR ESFORÇOS?

Se há alguém querendo somar esforços aos esforços de alguém que não está pedindo ajuda, parece óbvio aos observadores, que há alguma interferência no circuito.

Não há interpretações oficiais para os fatos, já que o prefeito prefere **não falar no momento.** Mas em círculos bem situados dentro da Prefeitura, existem duas interpretações sobre os autores da campanha do **Jornal da Cidade:** ou a própria construtora, que pretende continuar recebendo as mesmas benesses com que foi contemplada no governo anterior, ou o próprio ex-prefeito, que com isso pretende intrometer-se nos entendimentos Prefeitura – EBTU, para extrair daí evidentes dividendos políticos.

A hipótese mais aceita, até o momento, é que a campanha esteja sendo dirigida pelo próprio ex-prefeito, que com isso teria a seu favor uma arma de dois gumes: se a Prefeitura conseguir o dinheiro, ele poderá atribuir-se alguns louros da vitória: se a Prefeitura não conseguir o dinheiro, ele poderá dizer: "estão vendo? Se fosse eu, conseguiria. Mas ninguém me chamou. . .".

A moda de "somar esforços" ganhou novos adeptos na quinta-feira, quando o **Jornal da Jundiaí** publicou meia página de uma suposta entrevista, também com características de matéria paga, desta vez com o vereador Duílio Buzanelli aderindo ao coro dos que acham que a Andrade Gutierrez "pode ajudar muito o prefeito Pedro Fávaro na luta pelo dinheiro da EBTU".

AH MABS

O QUE É EBTU?

Quem é, afinal, esta misteriosa e todo-poderosa EBTU, a quem se estendem as mãos em súplica? É uma empresa criada oficialmente em 12 de abril de 1976 com a finalidade de gerir os recursos do Fundo de Desenvolvimento dos Transportes Urbanos-FDTU- que prevê a aplicação de 17 bilhões de cruzeiros até 1979. Essa verba é proveniente de um adicional de 12% sobre o Imposto sobre Lubrificantes e Combustíveis Líquidos e Gasosos, de parte da Taxa Rodoviária Única, de empréstimos internos e externos e recursos orçamentários da União. Para este ano, está prevista a aplicação de 4 bilhões de cruzeiros.

Segundo seu presidente, Alberto Silva, na liberação de recursos será dada prioridade aos planos de melhoria e ampliação dos sistemas de transportes coletivos a curto prazo, a fim de resolver "o mais rápido possível, os problemas da população das grandes metrópoles do País".

E PARA QUE É O DINHEIRO?

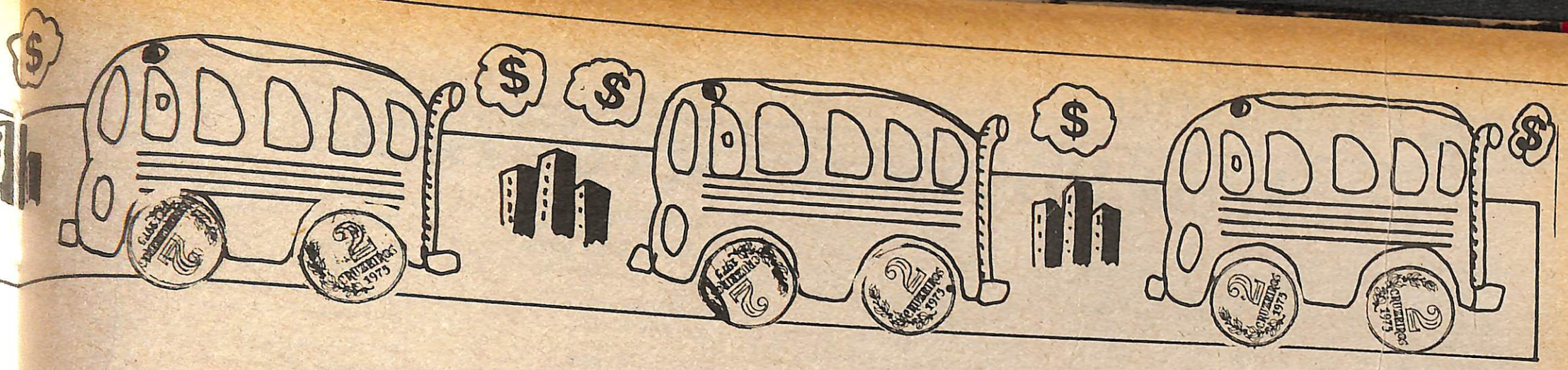
Os três cadernos que a Prefeitura levou para o exame da EBTU contêm os planos de execução do PAIT – Programa de Ação Imediata de Trânsito – cujo objetivo, segundo o engenheiro Antonio Fernandes Panizza, coordenador do Planejamento, é "permitir a expansão maior do sistema de transportes coletivos da cidade". Além de prever o final das obras do Sistema Viário, com a interligação das avenidas já iniciadas, o plano cria outras vias e sugere a implantação de um sistema, um sistema racional de transportes coletivos, que poderá ser feito com ônibus a Diesel, ou trólebus. Estudos posteriores definirão que tipo de transporte coletivo será mais econômico ou funcional, dentro das características da cidade.

O PAIT foi elaborado por uma empresa dirigida pelo ex-diretor do DSV de São Paulo, engenheiro Francisco Berardi, e prevê a aplicação, em quatro anos, de recursos que se aproximam à casa de 1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros.

Esse plano, desde quinta-feira, está nas mãos de Alberto Silva, presidente da EBTU. Ele tem que passar pelo Ministério do Planejamento e pelo Ministério dos Transportes, até a liberação final. Os recursos do EBTU são do chamado "fundo perdido", o que quer dizer que os investimentos não tem retorno.

A distribuição desses recursos, na maioria das vezes, segundo reconhecem fontes da própria Prefeitura, é feita de acordo com critérios políticos. E esses critérios são, quase sempre, insondáveis.





NO DINHEIRO DA EBTU?



NOSSA OPINIÃO

O TRÁFICO DE INFLUÊNCIA VENDIDO EM JORNAL

O cinismo, agora, é público e se anuncia em jornais. O tráfico de influências, que antes se fazia, por pudor, em corredores escuros, agora se faz em praça pública, com alarde.

Se a cidade precisa ou não precisa de um Sistema Viário, se essa obra é ou não é prioritária, se a sua filosofia é certa ou não, é uma discussão que transcende aos limites do bate-boca político para colocar-se no nível do fato consumado.

Não se discute mais se se deve ou não se deve fazer um Sistema Viário, mas como se deve fazer um Sistema Viário.

Nem importa discutir se a empresa construtora Andrade Gutierrez é ou não é a segunda construtora do País, porque seu know-how não está posto em dúvida. A sua capacidade técnica, que está sendo posta em relevo nesta cínica campanha publicitária veiculada pelos jornais diários, não pressupõe moralidade. Os engenheiros alemães que fabricaram as famosas bombas voadoras na Segunda Guerra Mundial tinham uma extraordinária capacidade técnica. Só que as bombas iam cair na cabeça de indefesos civis.

A capacidade técnica da Andrade Gutierrez, menos mortífera, caiu apenas nos bolsos de uma população também indefesa, e arrasou as finanças de uma cidade por 18 anos.

Os serviços executados pela construtora dentro do contrato escandaloso efetuado pelo ex-prefeito Ibis Cruz, chegaram a custar 3,4 ou 5 vezes mais caros que os preços normais. Isso pode ser tecnicamente uma grande capacidade, mas não é muito moral.

Capacidade técnica também (ou seria capacidade operacional?) a empreiteira demonstrou ao desembaraçar com grande rapidez e desenvoltura os empréstimos pleiteados pela Prefeitura de Jundiaí junto aos altos escalões da República; dinheiro que, aliás, apenas ricocheteou nos cofres públicos da cidade, onde abriu um rombo, para depois transferir-se para os próprios cofres da empreiteira.

É natural que, agora, os interesses se entrelacem e alguém que não se sabe quem, mas se desconfia — faça campanha para tentar envolver a Prefeitura nesse tráfico de influências.

Com a discrição que lhe é característica, o prefeito Pedro Fávaro não é dado a alardes nem gestos públicos de heroísmo. Mas quando interpelado a respeito, jamais deixou de afirmar e reafirmar, serenamente, que as obras públicas de seu governo serão executadas a partir de concorrências onde o interesse do município seja plenamente resguardado.

Não há motivos para duvidar dessa afirmativa, como não há motivos para duvidar da extrema lisura de intenções do atual prefeito e de sua equipe. Se é bom e útil para a cidade, é legitimo fazer votos de que a Prefeitura consiga, sem interferências estranhas, esse dinheiro.

Resta saber se essa mesma lisura de intenções que existe na atual administração municipal existe também nos órgãos que distribuem os fundos públicos, como é o caso da EBTU.

Se para receber esse dinheiro, for preciso sucumbir à chantagem de empresas poderosas, privilegiadas e bem situadas, pobre cidade e pobre País.

METALÚRGICOS: ENFIM UMA OPOSIÇÃO.

Nos próximos dias 19, 20 e 21 de outubro haverá eleições no Sindicato dos Metalúrgicos da região de Jundiaí. No último dia 1.o encerrou-se o prazo para o registro das chapas e três candidatos se dispuseram a concorrer à presidência: Ercílio Carpi, Rolando Giarola e Guilherme Peron, este candidato à reeleição. Durante os três dias de votação, as urnas estarão distribuídas nas indústrias metalúrgicas da região e na sede do Sindicato. Cerca de sete mil associados participarão da eleição e os seus votos começam a ser disputados pelos candidatos. Segundo a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, somente poderão votar os associados que forem brasileiros, maiores de idade e que tenham filiação sindical há mais de seis meses. E tudo será feito seguindo-se à risca a legislação vigente. O atual presidente Guilherme Peron, não enfrenta uma oposição tão acirrada desde o ano de 1968.

Ercílio

O vereador Ercilio Carpi explicou porque resolveu participar do que chama de uma verdadeira guerra: "é preciso acabar com o continuismo, que somente atrapalha o desenvolvimento do nosso Sindicato e acho ainda que uma mudança acabará com o comodismo que existe atualmente na nossa entidade".

Metalúrgico, empregado da Krupp, o vereador Ercilio Carpi esclarece que apenas aceitou ser candidato para atender aos pedidos de muitos companheiros. A partir do momento que aceitou, começou a sua campanha, "que toma o meu tempo todo e é feita sem descanso. Tem dia que saio às sete horas da manhã e somente volto prá casa à noite".

Com seu jeito simples de falar, Ercilio demonstra que tem grandes chances de vencer as eleições. Os votos não o assustam, "pois serão conseguidos". O que está preocupando o vereador é o fator segurança.

– Como posso saber se a eleição será mesmo honesta, se ela é toda elaborada pelo presidente do Sindicato, que é parte interessada? O pior é que quando tento conseguir informações na entidade, as coisas se complicam: tudo me é dificultado.

O vereador acredita que a solução para esse problema seria se o Ministério do Trabalho coordenasse todo trabalho de acompanhamento das urnas e apuração dos votos. "Mas infelizmente isso não acontece afirmou Ercilio – e vou ter que correr possíveis riscos. Tenho a intenção de solicitar ajuda para determinadas autoridades, para preservar uma certa neutralidade".

Segundo Ercilio, muitos dos elementos formadores de sua chapa acabaram sendo demitidos ou pressionados, a partir do momento que as suas empresas descobriram que faziam parte da oposição ao atual presidente: "três dos meus colegas foram demitidos (dois da Sifco e um da Vigorelli) e outros pressionados, tanto é que desistiram. Tive que substituí-los às pressas".



Mas isso não o impressiona, já que se diz respeitador da lei e defensor dos direitos humanos. "Sei que existem certas empresas que têm interesse em manter o atual presidente no cargo, já que ele é tido e havido como elemento acomodado, que nem sempre defende como deveria os operários".

Quando fala em continuismo, Ercilio fica indignado: "onde se viu um presidente permanecer no cargo durante 42 anos? Isso tem que acabar um dia e acho que vai ser desta vez. O passado nos apresenta exemplos de que o continuismo sempre prejudica, porque acaba provocando a acomodação".

A confiança de Ercilio na vitória se deve, segundo explicou, ao movimento que tem notado entre os metalúrgicos em torno do seu nome. Com voz calma, explica o que considera um paradoxo: normalmente, o atual presidente do Sindicato trabalha contra o operário, desorientando-o e gerando a desconfiança dos associados na entidade.

– Nem sempre os problemas devem ser resolvidos na Justiça do Trabalho, porque isso demanda tempo e no fim prejudica o trabalhador. Mas é o que se faz normalmente, ajudando dessa forma as indústrias infratoras da legislação.

Uma crítica de Ercilio à atual direção do Sincato diz respeito à posição normalmente branda que adota em certos problemas graves relacionados com o operariado. Segundo o vereador, existem casos de indústrias que prejudicam bastante o trabalhador e nem sempre recebem o castigo merecido. "Ocorre uma certa condescendência – disse Ercilio – por parte da presidência do Sindicato. Por isso estou tendo dificuldades com o pessoal da minha chapa, que acabou sofrendo pressões e até mesmo enfrentando demissões. Algumas empresas, graças a esse comportamento bonissimo do presidente, não escondem a sua satisfação ao vê-lo praticamente em caráter vitalício no comando da entidade".

Ercilio gosta de deixar bem claro que, caso se eleja, manterá um contato permanente com os empregados e empregadores, sempre em alto nível.

Peron

Há 42 anos na presidência do Sindicato dos Metalúrgicos, Guilherme Peron afirma que não esperava a oposição que está enfrentando nestas eleições. E a sua surpresa foi ainda maior em relação aos nomes dos outros candidatos que, segundo ele, nunca frequentaram assiduamente a entidade.

Demonstrando sempre um certo esquecimento, Peron passa as mãos pelo rosto e não esconde sua indignação quando ouve falar em comodismo. "Refuto totalmente essas críticas. Como podem falar que há comodismo se atualmente estamos defendendo na Justiça 273 processos de empregados injustiçados pelas suas empresas?" Um pouco irritado, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e candidato à reeleição explica que se existe comodismo não é, absolutamente, por parte dele. Afinal, como explicar as obras do clube de campo, com sua piscina, o quase pronto campo de futebol e o grande número de processos já pagos na Justiça aos operários que procuraram o Sindicato com pedidos de ajuda?

Quando falo em processos na Justiça – esclareceu Peron – não quero dizer que esse seja o único caminho que tentamos em defesa do operário. Temos utilizado a tática de sempre resolver o problema diretamente com as firmas. Se não dá certo, vamos para a Justiça. E esse contato com as firmas não quer dizer "peleguismo".

Para exemplificar a atuação nada comodista do seu sindicato, Peron mostra um documento onde está inserido o acordo que fez com a Vigorelli do Brasil: a firma vai pagar uma porcentagem acima dos salários a 284 de seus funcionários, que trabalham em ambiente insalubre. "E já fizemos esse tipo de acordo com muitas outras empresas". Quanto às suas realizações na área de Previdência Social, o Sindicato instruiu 16 processos de acidentes do trabalho, de acordo com a nova legislação em vigor. Peron acha que o INPS não está cuidando como devia do trabalhador. Quanto ao seu continuismo na presidência, ele esclarece: "sem querer ser cabotino, se estou aqui há tanto tempo, é porque os metalúrgicos sempre me deram o seu apoio".

Atualmente, o Sindicato não possui delegados nas empresas, o que é fundamental porque trazem as informações de irregularidades ao conhecimento do presidente. Peron explica que isso é difícil, já que a legislação não dá as devidas garantias aos delegados, que acabam sendo demitidos. "Isso representa uma falha na legislação e, apesar de em todos os dissídios a gente pedir para que haja a nomeação de delegados, a Justiça nunca permite. A solução é colocar membros da diretoria dentro das indústrias".



A plataforma do presidente, caso se reeleja, será continuar, na medida do possível, com as obras que está realizando. "Se não fazemos mais pelos operários é porque não temos mesmo condição, já que não existe a mesma abertura e a liberdade de antigamente. Dentro do sistema atual procuro fazer o máximo". Quanto à parcialidade que seus opositores alegam, Peron é taxativo: "farei exatamente o que dita a lei, que por sinal não fui eu quem criou.

Giarola

Quem é o candidato Rolando Giarola, que participará da disputa pela presidência do Sindicato dos Metalúrgicos? O pouco que se sabe desse candidato, já que ele não quis dar informações sobre suas pretensões com essa candidatura, é que trabalha na Sifco do Brasil e está sindicalizado desde fevereiro deste ano.

Ex-radialista esportivo da Rádio Santos Dumont e ex-vereador, Rolando Giarola foi expulso do seu partido, o MDB, por ter se transformado abertamente numa espécie de dema de companhia do ex-prefeito Pereira da Cruz. Nas últimas eleições, sem possuir legenda, tentou eleger seu irmão, mas não foi feliz.

Rolando Giarola é considerado ainda como um dos principais causadores da submissão da Câmara Municipal, na legislatura passada, aos interesses do ex-prefeito Pereira da Cruz e da empreiteira Andrade Gutierrez, responsável pelas obras do Sistema Viário de Jundiaí.

O fato de ser candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos deixa claro que Rolando Giarola pretende, caso consiga seu intento, um lugar ao sol dentro da política local. Com uma imagem desgastada perante a população, essa seria uma excelente oportunidade para se manter em evidência e sair do ostracismo que aos poucos o vai sufocando.

A sua candidatura causou espanto aos seus opositores, pelo fato de nunca ter tido uma atuação permanente como sindicalista e também pelo pouco tempo que é associado ao Sindicato dos Metalúrgicos, ou seja, desde fevereiro deste ano.

O que se teme é que Rolando Giarola faça na política sindical o que acabou fazendo na política partidária, quando se lançou candidato pelo partido de oposição e se tornou um elemento nitidamente favorável ao grupo que ele se propunha atacar. Foi, durante a gestão do ex-prefeito, um dos assíduos frequentadores do gabinete municipal. E o reflexo dessa sua atuação é que o ex-prefeito o está apoiando moral e financeiramente na sua campanha para se tornar o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos.

Teme-se ainda que, pela sua faceta publicamente reconhecida de adesista, esteja se candidatando às eleições simplesmente para dividir os votos de Ercilio Carpi, facilitando dessa forma a possível vitória do atual presidente do Sindicato, Guilherme Peron.



A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 – Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA



Se a lente do seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.

Fones: 434 - 7363 – 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

Décio

OS SEGREDOS DA ASCENSÃO DO NOSSO VÔLEI.

A equipe feminina de voleibol do Olímpico, que defendeu Jundiaí nos Sétimos Jogos Regionais da Zona Leste, em Piracicaba, conseguiu um bom terceiro lugar. Com isso, ultrapassou as expectativas de todos, inclusive técnico e dirigentes, já que no ano passado tinha sido desclassificada. A melhora do time, de um ano para outro foi tão acentuada que chegou a causar surpresa em muita gente. Como uma equipe consegue melhorar tanto em tão pouco tempo de preparação?

Segundo o técnico Vitório Ângelo Durigati, mais conhecido por **Difu**, o forte da equipe foi o trabalho de resistência, o mesmo utilizado pelas seleções de Cuba e da Polônia antes das Olimpíadas de Montreal, no Canadá.

– Esse trabalho – explicou **Difu** – consta em correr, correr e correr. Com apenas 107 dias de treinamento – do início de abril até o dia 16 de julho – conseguimos a marca de 76 quilômetros e 800 metros, considerada excelente em relação ao pouco tempo de preparação. Baseado nisso, passei a acreditar mais na equipe e de certa forma esperava uma boa presença nos Jogos Regionais.

A implantação desse tipo de treinamento na equipe feminina de volei do Olímpico foi feito na base da experiência. O técnico **Difu** explicou como a coisa funcionava e pediu a colaboração das jogadoras. Havia um certo receio de que o treinamento não se adequasse às jogadoras. "Nesse caso – disse **Difu** – a gente pararia com o treinamento e voltaria ao sistema antigo. Mas felizmente as meninas não sentiram nada e agora a tendência é que melhorem suas marcas cada vez mais".

Paralelamente à utilização de uma técnica moderna de treinamento, houve outro aspecto que ajudou bastante a equipe jundiaiense a melhorar a sua forma: os jogos amistosos. Eles foram um fator essencial para o desenvolvimento de um bom ritmo. O Olímpico jogou amistosamente com as equipes mais fortes do Estado e perdeu três partidas entre as oito disputadas. A experiência adquirida nesses jogos serviu para que o Olímpico ganhasse até com facilidade de equipes mais fracas durante os Regionais. Com bom preparo físico e experiência, os resultados apareceram: ganharam de 2x0 de Mogi Guaçu, Limeira, Pirassununga, Araras e São João da Boa Vista. "Por infelicidade", segundo **Difu**, "perdemos de Piracicaba por 2x1 e disputou o terceiro lugar com Rio Pardo, vencendo por 2x1". Foi realmente uma campanha muito boa: de sete jogos, o Olímpico perdeu apenas um.

Difu não esconde seu entusiasmo quando fala da campanha de sua equipe nos Regionais. Principalmente quando relembra a situação da equipe há alguns anos atrás: "em 1974 disputamos oitenta jogos e perdemos setenta e cinco. Mas adquirimos experiência e a equipe teria condições de melhorar muito em 1975, mas infelizmente a verba da Prefeitura foi suprimida e isso esfriou um pouco o ânimo da gente".

Mas agora a situação melhorou bastante: o Olímpico está formando equipes jovens, que poderão render muito no futuro. Atualmente a Prefeitura colabora com uma verba anual de Cr$ 120 mil, para a formação de equipes em todas as categorias, ou seja, mirim, infantil, infanto-juvenil, juvenil e adultos.

Terminados os Jogos Regionais, o time do Olímpico já está se preparando para disputar os Jogos Abertos do Interior e o Campeonato do Interior da Federação Paulista de Voleibol. Sempre entusiasmado, **Difu** afirma que uma equipe que tem jogadoras do nível técnico de Sonia e Ana, e numa faixa de idade de 15 a 18 anos, tem tudo para fazer bonito e defender muito bem o nome de Jundiaí. "É somente esperar prá ver". **(S.H.)**



VÔLEI: A PAIXÃO DE MIRANDA E ANA

São pouco mais de cinco horas da tarde e a quadra do ginásio de Esportes dr. Nicolino de Lucca está bastante movimentada. É dia de treino para as garotas do Olímpico, que recentemente defenderam Jundiaí nos Jogos Regionais e conseguiram um bom terceiro lugar. Dentro da quadra, as meninas, correm, gritam, batem firmes na bola, sob os olhares atentos do técnico Vitório Ângelo Durigati, o **Difu**. Praticamente durante uma hora as jogadoras de volei não param de se movimentar: elas se preparam para o Campeonato do Interior, que classificará quatro equipes para o Campeonato Estadual, e do qual as meninas do Olímpico não querem ficar de fora.

Num dos cantos da quadra batem bola duas das revelações do voleibol jundiaiense: Ana Cândida do Amaral e Sonia Maria Mina, a Miranda, ambas com 17 anos de idade.

Sempre sorridente, Miranda afirma que o volei é tudo na sua vida. Ela começou a jogar por volta de 1973 no infantil do Olímpico, sempre com muita vontade "de chegar lá". Na sua opinião, para se conseguir alguma coisa é necessário encarar o esporte com responsabilidade. Como prova, Miranda conta o que ocorreu nos últimos Jogos Regionais: "Saímos daqui um pouco desacreditadas e não esperávamos um terceiro lugar, como aconteceu. Mas dois fatores ajudaram bastante: pegamos equipes do nível da nossa na mesma chave e, além disso, o time demonstrou que estava disposto a vencer; houve muita união".

Miranda está fazendo cursinho para entrar na faculdade de enfermagem de alto padrão da PUCC, enquanto que sua companheira de equipe, Ana Cândida, faz o segundo colegial. Em termos de futuro, ambas são unânimes: fazer uma boa campanha pelo Olímpico e mais prá frente serem convocadas para as seleções Paulista e Brasileira. Uma coisa as duas jogadoras não pretendem fazer de jeito nenhum: deixar o Olímpico, e consequentemente, Jundiaí. "Agora que estamos com uma equipe jovem, com todo mundo se esforçando ao máximo para fazer boas campanhas, não seria nada interessante deixar a cidade, mesmo que hajam bons convites".

O esforço das jogadoras na quadra, durante o treinamento, mostra que realmente a equipe do Olímpico está a cada dia se aperfeiçoando técnica e fisicamente. E Miranda e Ana Cândida são consideradas como líderes das jogadoras, particularmente das mais novatas, que ouvem atentamente seus conselhos. "Antes tinha gente mais experiente, que comandava a equipe nos treinos e jogos – explicou Miranda – mas esse pessoal foi embora. Agora a responsabilidade é da gente, porque estamos a mais tempo na equipe".



O técnico Difu



Miranda



Ana Cândida

Edson deixará o Paulista?



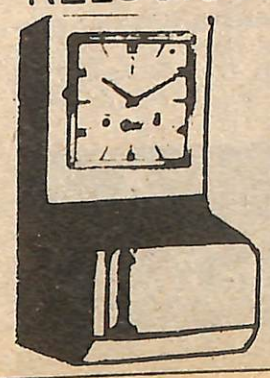
O goleiro Edson, do Paulista, pretende deixar a equipe assim que acabar o Campeonato Paulista deste ano. O motivo: ele está com 29 anos de idade e acha que chegou o momento de ganhar um bom dinheiro jogando por outro time, durante o campeonato Nacional. Considerado um dos melhores jogadores do Paulista e o líder do time, Edson está em Jundiaí há quase quatro anos e acredita que esta chegando o momento de ir embora.

"Se o presidente Wanderley Pires me vendesse no fim do campeonato – esclareceu Edson – seria muito bom para mim: eu poderia ganhar um bom dinheiro e mais prá frente, se quisesse deixar o futebol, teria maior tranquilidade".

O goleiro faz questão de esclarecer que não é nada contra o Paulista, "onde o ambiente e a diretoria são bons". Salienta apenas que, com 29 anos, já está chegando a hora de pensar em termos de futuro. A saída de Edson do time do Paulista poderá causar sérios problemas para o presidente Wanderley Pires, já que o jogador é dono absoluto da posição. Além disso, o conceito do goleiro entre a torcida subiu muito, depois que foi considerado como o melhor jogador em campo, durante o jogo contra o Corintians, apesar do Paulista ter sido derrotado.

Atualmente com um dos melhores salários do time – Cr$ 10 mil por mês – Edson acha que precisa ganhar mais, pelo tempo que tem de futebol e pela sua experiência: já jogou pela Santista, Marília, XV de Piracicaba, Mixto, São José, Sergipe, Corintians e Paulista. No Esporte Clube São José, seus suplentes eram Leão, do Palmeiras e Sérgio, que já foi goleiro titular do Paulista há alguns anos.

RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL



REVENDEDOR AUTORIZADO

COMERCIAL PANIZZA LTDA.

BARÃO, 427 – FONE · 436.8231

NOVIDADES Charme CALÇADOS ROSARIO.626

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434.2253

Cultura, a proposta de um clube de estudantes.

Ao que parece mais uma proposta de ativação que tenta tirar cada vez um número maior de pessoas daquele vazio cultural em que se encontra Jundiaí.

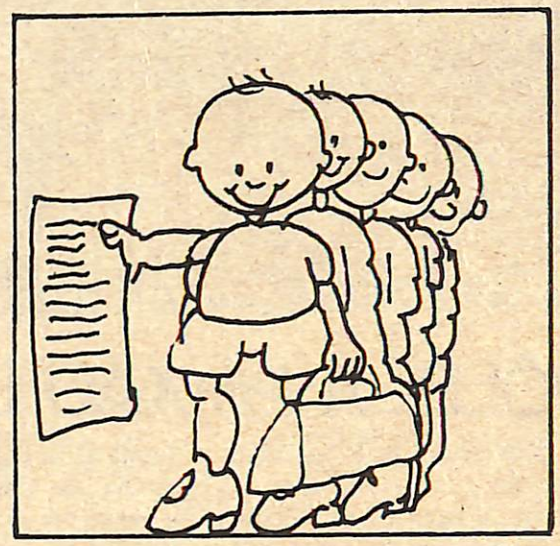
Dessa vez a idéia partiu de João Alino da Silva, 21 anos, carteiro, aluno do 1.o ano de publicidade do Colégio Rosa, que está fazendo os últimos preparativos para a fundação do Clube dos Ex-Alunos da Escola "Francisco Napoleão Maia", da Vila Rami.

– A idéia – conta João – surgiu no ano passado, quando concluí a 8a. série. Partindo do princípio de que quando a gente termina o curso, ou sai por um motivo qualquer, o pessoal perde totalmente o contato; e sabendo que Jundiaí não proporciona diversão, principalmente no que diz respeito à cultura, eu achei que com esses alunos integrados, cada um poderia dar um pouco de si e a gente chegaria lá".

João, dentro do seu pequeno espaço de tempo disponível, já cont atou 40 pessoas que farão parte da diretoria. O clube, cujo estatuto está sendo elaborado, vai se filiar à APM da escola "Francisco Napoleão Maia", para que tome caráter legal. Segundo João, também a Diretoria da Escola tem orientado e está pronta para colaborar no que for possível, a partir da sede do Clube: será dentro do Napoleão Maia.

O Clube de ex-alunos terá três diretorias: a artística, que promoverá shows, peças etc. ("inclusive já temos um grupo de teatro formado", conta João); a sócio-cultural, que além de outras atividades convidará pessoas para dar palestras e a esportiva, que organizará jogos de toda a espécie.

–Depois de elaborado – fala João com seu peculiar entusiasmo – todos os ex-alunos da escola poderão ser sócios e fazer parte da diretoria, dentro da aptidão de cada um. A partir daí, aglomerando esse pessoal, esperamos novas idéias, e também que outras escolas se movimentem".



Fique Sabendo

CASA PRÓPRIA – A Caixa Econômica Federal pretende estudar um plano de financiamento, já em 1978, para famílias de baixa renda e cujo limite máximo deverá atingir a Cr$ 70 mil. Com esse crédito, a Caixa vai criar "condições para o operário poder construir sua modesta casa", como esclareceu à imprensa o presidente da CEF, Humberto Barreto.

CONCURSO I – Até o dia 15 de agosto as crianças de 5 a 14 anos de idade poderão se inscrever no Concurso Artístico de Pintura Infanto-Juvenil, promovido pela Fiat. Basta pegar (sem pagar nada) o regulamento e o desenho do Fiat 147 (a traço) no concessionário Fiat em Jundiaí, a JV-Jun Veículos S.A. (avenida Manoela Lacerda de Vergueiro, n.o 100, Anhangabaú), ou então comprar as revistas "Zé Carioca", "Cebolinha", e "Almanaque Disney", da Editora Abril, que trazem o regulamento e o desenho encartados. O prazo termina dia 15 de agosto, e o principal prêmio é um Fiat 147.

CONCURSO II – "O Serviço Militar como fator de integração de civis e militares" é o tema do concurso instituído este ano pelo Exército. É um concurso literário nacional, aberto aos estudantes dos dois sexos, dos estabelecimentos colegiais. O primeiro prêmio nacional é de Cr$ 6 mil; o 1.o prêmio estadual é de . . . . . Cr$ 2.000,00; mais informações nos estabelecimentos de ensino locais ou na Delegacia do Serviço Militar, av. Professor Luiz Rosa, 132, à tarde, em Jundiaí.

CONCURSO III – Este é só para arquitetos ou estudantes que estejam nos dois últimos anos do curso de Arquitetura; a promoção é do Instituto Roberto Simonsen "Prêmio Arquiteto Henrique Mindlin", concurso de monografias que dará Cr$ 30.000,00 ao primeiro colocado na categoria profissional e Cr$ 15.000,00 na categoria estudante. O tema é "A Paisagem Recriada". Mais informações: Instituto Roberto Simonsen, viaduto Dona Paulina, 80, 4.o andar, sala 410, São Paulo, Capital. Prazo para o envio dos trabalhos: até 30 de setembro.

EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
Rua Senador Fonseca, 1150 – Fone, 434.7507
CAMPINAS Matriz
SÃO PAULO Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - Fones: 227.0419 e 227.0453

TINPAR TINTAS E PARAFUSOS LTDA.
PARAFUSOS
PORCAS E ARRUELAS DE TODOS OS TIPOS
DOBRADIÇAS EM GERAL
DISTRIBUIDOR DE ELETRODOS ESPECIAIS.
Av. Dr. Cavalcanti, 742 – Fones, 436.4486 – 434.9099

FOTOCOPIADORA
MALTONI
TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE
Rosário, 618 Tel. 436 8460

XEROX
Também é com o Foto Zézinho
R Do Rosário.523
fone 434-8942

DISCO & SHOW

Pedro Autran Ribeiro

Como parte das comemorações dos 25 anos de atividades no Brasil, a gravadora CBS promete reeditar, em edição limitada para colecionadores os dois primeiros elepês de Roberto Carlos. Reprocessados em estéreo, os dois discos são da fase anterior à Jovem Guarda e neles Roberto canta algumas **bossas novas** e muitos boleros. Ou seja, cada vez mais, para quem acompanha seu trabalho atual, Roberto está voltando às origens, cantando agora, boleros disfarçados por orquestra e guitarra. Um dos discos, promete a CBS, será lançado ainda este mês e o outro em dezembro. O que não vai impedir que, em novembro, saia o LP anual do cantor.

Morris Albert, o brasileiro que tira dos Estados Unidos uma pequena parte do que o Brasil paga aos americanos pelas enormes quantidades de trash music **que consumimos, continua sua escalada de sucesso: seu elepê** Love and Live **foi lançado simultaneamente em 49 países e já começa a aparecer nas paradas de sucesso de muitos deles. Aproveitando a fase, Mr. Albert está no Japão, onde ganhou o segundo prêmio do VI Festival Musical de Tóquio.**

E, em setembro, quem estará no Japão, onde dizem, vende muito bem é Elizete Cardoso. No Japão, Elizete vai promover seus dois últimos elepês.

No Rio, depois de muito sucesso em Paris, onde se apresenta com Vinícius de Moraes e Maria Creuza, como atração principal do Olympia (primeira vez que isso acontece com artistas brasileiros, já que todos os outros que lá se apresentaram sempre o fizeram como atrações menores em espetáculos onde o show principal era de um cantor francês), Toquinho gravou dois elepês. Um dele é só instrumental e o outro, além de músicas de Carlinhos Vergueiro terá várias composições da dupla Toquinho e Belchior. Isso mesmo: Belchior. Vamos aguardar para ver no que dá essa estranhíssima mistura.

Para Belchior, aliás, a gravadora WEA tem grandes planos: ele deve ir ainda este ano para os Estados Unidos, onde gravará um disco, do qual participarão instrumentistas famosos, como Herbie Mann e Herbie Hanckok. Quem sabe, essas boas influências terminam com a mesmice de seus últimos trabalhos. Além de Belchior, a WEA deve mandar Raul Seixas para seus estúdios norte-americanos.

Ainda a WEA: investindo forte, a gravadora ofereceu luvas de 2 milhões de cruzeiros para Ney Matogrosso passar para seu elenco. Ney, é claro, balançou e pode aceitar.

Outro dos artistas "exóticos", o norte-americano Alice Cooper, depois do tremendo sucesso de "I Never Cry", resolveu aderir às baladas românticas de vez. Seu novo disco, "You and Me" está na mesma linha do sucesso anterior. Mas o romantismo de Alice fica só para as gravações pois no palco ele continua o mesmo louco de sempre, com seu circo dos horrores para platéias infantis.

Ressurgindo de cinzas, Orlandivo, que há muito tempo fez um relativo sucesso (era conhecido como o "homem da chave"), gravou um elepê pela Copacabana e que vai ser distribuído na Europa pela Decca. A volta é só como cantor e entre novas composições (pelos títulos, tais como "Tudo Jóia", "Gueri-Gueri" ou "Um Abraço no Bengil", o nível não deve ser dos melhores) ele gravou "Bolinha de Sabão", um de seus antigos sucessos. Como compositor, Orlandivo continuou atuando, pois no LP "Baiano e Amaralina", gravado por Chico Anísio e Nádia Maria, três faixas são de sua autoria.

E já andam dizendo que, depois do lateral Marinho, do Fluminense, o goleiro Leão deve ser o próximo jogador de futebol a gravar um disco. Com aquela voz desafinada, como cantor Leão não deve passar de um excelente goleiro.



Orlandivo, reaparecendo.

CINEMA

ATENÇÃO, SRS. ESPECTADORES: QUEIRAM ESCOLHER SEUS FILMES E... PÉSSIMO DIVERTIMENTO PARA TODOS.

A programação de filmes da empresa responsável pelos cinemas de Jundiaí baixou de nível, outra vez. Esta semana, serão empurrados ao pobre espectador jundiaiense bagulhos como "Os Dois Missionários do Barulho", "Eu Dou o Que Ela Gosta", "Internato de Meninas Virgens", "Mariposa da Noite" (??), "A Mão Violenta do Karatê" (???) e. . . passem: "Bandoleiros Violentos em Fúria".

Está certo que a empresa é obrigada a passar um determinado número de filmes nacionais, em cumprimento a uma lei federal. Mas como explicar a enxurrada de golpes de karatê e bandoleiros em fúria, periodicamente? Por que não apresentar pelo menos uma vez por semana um bom filme? Poderia ser até em "avant-première", em benefício de alguma entidade assistencial ou mesmo em colaboração com a política do governo, de economia de gasolina. É sério. Assim ninguém precisaria vir até São Paulo, Campinas ou – por que não? – Itatiba para ver um bom filme.

Em todo o caso, para quem ainda se arrisca a ir aos nossos cinemas para ver o festival de golpes de karatê e bandoleiros em fúria e se deixa influenciar pelos títulos de duplo sentido das pornochanchadas, segue abaixo a programação da semana. Péssimo divertimento, senhores.

MARABÁ

De 8 a 14 – "A Nova Transa da Pantera Cor de Rosa" – é o menos ruim dos filmes da semana, o quarto de uma série que começou bem mas que agora já começa a saturar. Com Peter Sellers, que faz mais uma vez o inspetor Clouseau, e Lesley-Anne Down. Música de Henry Mancini e direção de Blake Edwards. Pelo menos, não tem **kung fu** e não é pornochanchada.

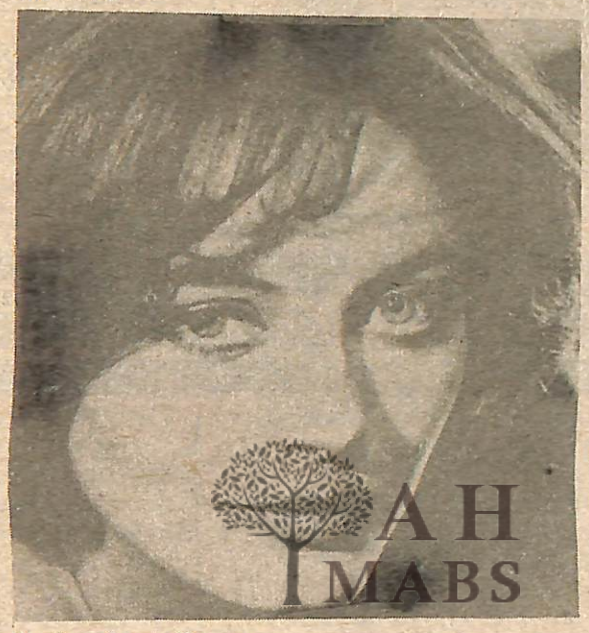
IPIRANGA

De 8 a 11 – "Dois Missionários do Barulho"; aventuras de dois religiosos nada ortodoxos no Caribe dos idos de 1880, quando um governador truculento e ditatorial mantém como verdadeiros escravos a população de uma ilha. Aí aparecem os dois Robin Hood para enfrentar o déspota. Há muito o cinema não consegue uma dupla tão incompetente, irritante e sem graça como essa formada por Bud Spencer e Terence Hill. Franco Rossi dirigiu a brincadeira. **12 e 13** – "Eu Dou o Que Ela Gosta"; Coriolano obriga seu filho Carlos a se casar com Giovana. E, depois de casados, esta e o namorado preparam um flagrante de adultério, em que eles mesmos serão as vítimas, podendo, assim, anular o casamento. Com José Lewgoy, Milton Carneiro, Fernanda de Jesus e Fernando Reski.

A partir do dia 14 – "Internato de Meninas Virgens" – Desvios mentais, taras sexuais, comportamentos atrofiados, tudo isso compõe o repertório de mais um filme da "Produções Cinematográficas Galante". Duas histórias correm paralelas ao filme, do já batido gênero de pornochanchadas. Numa delas, uma jovem, por causa de um mal-entendido, é levada para um reformatório feminino; a outra história conta a traição da madrasta da jovem para manter a prisioneira no reformatório e herdar uma grande herança. Com Sérgio Hinst, Elizabeth Hartmann e Zilda Mayo.

ALVORADA

No dia 8, o Aivorada apresenta um negócio chamado "Mariposas da Noite"; dia 9, não haverá espetáculo. Mas não fiquem contentes, porque depois vem: dias 10 e 11, "A Mão Violenta do Karatê"; dias 12 e 13, "Bandidos Violentos em Fúria"; dia 14, "Eu Dou o que Ela Gosta". Naturalmente, aquele pessoal que vaiou o Cacho Valdez no Grêmio vai lá.



Lesley-Anne Down

CINE CLUBE E OUTRAS NOTÍCIAS

E o Cine-Clube – ainda em formação – vai trazendo bons filmes para Jundiaí, sempre com entrada franca. Nesta sexta-feira (a confirmar) às 20 horas, será apresentado "O Mundo de Anônimo Júnior"; na próxima, "O Profeta da Fome"; dia 26, o filme mais importante do mês – "O Caso dos Irmãos Naves", com Juca de Oliveira e Raul Cortez, direção de Luís Sérgio Person. E, dia 3 de setembro, "Nenen Bandalho", filme realizado por Emílio Fontana, em 1970, baseado numa história de Plínio Marcos. Local: Biblioteca Municipal, na Rangel Pestana, 354.

Estreou nos Estados Unidos e na Inglaterra "Uma Ponte Longe Demais", produção milionária de Joseph E. Levine com Dirk Bogarde, James Caan, Sean Connery e Gene Hackmann nos principais papéis. Baseado no livro de Cornelius Ryan, conta a história da "Operação Market Garden", na qual os aliados jogaram sobre a Holanda o maior número de homens e armamentos, na esperança de conseguir um ponto vital para a conquista européia. Opinião de Bruce Williamson, de "Playboy": "De agora em diante, todos os filmes épicos sobre a 2a. Guerra Mundial terão de ser comparados a esse colossal espetáculo". O lançamento é da United Artists.

Uma boa notícia para quem gosta de cinema: a revista "Filme e Cultura" voltará a circular este mês. Era editada pelo extinto Instituto Nacional do Cinema. O lançamento da nova fase da revista aconteceu durante o X Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Ainda em fase experimental, "Filme Cultura" terá dois números até o fim do ano, mas a partir de 78, segundo promessa da Embrafilme, a circulação será bimestral. Agora falta ser relançado o "Guia de Filmes".

Lançamentos da United que chegam a São Paulo: "007, o Espião que me Amava", com Roger Moore; "O Árbitro Biruta", com Lando Buzzanca; "A Mão Sinistra da Lei", com James Mason; "Na Idade da Inocência", de François Truffaut, com Nicole Felix e Chantal Mercier; "Cadáveres Ilustres", de Lino Ventura; "As Duas Vidas de Audrey Rose", com Marsha Mason, produção de Robert Wise; e "Esta Terra é Minha Terra", um dos premiados com o "Oscar", filme sobre a vida do cantor e compositor Woodie Gutrhie.

JORNAL DO LIVRO

Mário Marinho

Vem aí o romance **Cabeças de papel**, do jornalista e intelectual carioca Paulo Francis que, há seis anos, por absoluta falta de condições de viver no Brasil ("Eu estava esgotado") se auto-exilou nos Estados Unidos (a matriz, segundo ele) de onde pôde ter uma melhor visão do nosso país.

Certamente, se feito à semelhança do criador, será o romance mais inteligente da língua portuguesa. Paulo Francis leu "Crime e Castigo" aos 14 anos e decidiu modestamente, que seria tão bom ou melhor que Dostoievsky. A expectativa do lançamento deste livro tem agitado as mesas de chopes de toda a Zona Sul carioca que, aliás, é o ambiente da história: bate-papo de intelectuais, problemas existenciais, desencontros, 300 páginas tentando definir o que é e o que não é revolução, partindo de março de 1964. Lançamento da Civilização Brasileira.

Em vias de se esgotar a primeira edição, 3.000 exemplares, de "Em Câmara lenta", do jornalista Renato Tapajós. O livro foi lançado há três semanas e teve acentuada procura na última semana. Este livro, da editora Alfa-Ômega, conta, de forma romanceada, a experiência vivida pelo autor nos anos de 1964 a 73, particularmente os agitados anos de 68 a 73, quando a repressão à subversão atingiu seu auge no Brasil. São 176 páginas, Cr$ 60,00.

A revista "Publishers weekly" informa que os editores norte americanos publicam, anualmente, cerca de 30 mil novos títulos. Cerca de 20 mil são dedicados à ficção e uns mil à poesia e teatro.

José Louzeiro lançou, na semana passada, o seu "Infância dos mortos", editado pela Record.

Wandenyr Caldas preparou seu trabalho para a defesa de tese de mestrado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Sua paciente e rica pesquisa está sendo lançada agora como livro pela Companhia Editora Nacional (166 páginas, Cr$ 60,00). Trata-se de "Acorde na Aurora" (Música sertaneja e indústria cultural), onde Waldenyr Caldas estuda e analisa a passagem do rural ao urbano, a apropriação do artesanato artístico pela indústria fonográfica da música "caipira" em música "sertaneja". Um trabalho que, se não esgota o assunto, como diz Orlando Miranda na apresentação, é muito competente.

Dentro de alguns dias, em lançamento nacional, o novo livro de Jorge Amado: "Tieta do Agreste, Pastora de Cabras, ou a Volta da Filha Pródiga, Sensacional Folhetim em Quatro Dramáticos e Emocionantes Episódios". Título de folhetim do século passado ou de romance de literatura de cordel, este livro gira em torno de um tema atual: a poluição.

Já nas bancas o n.o 19 de **Ficção** que traz Cyro Martins, Haroldo Bruno, Sommerset Maughan, Breno Accioly, além de um conto de Carlos Drummond de Andrade (Nossa Amiga) e outro do hispano-americano José Maria Arguedas (O Sonho do Pongo).

A Editora Forense está lançando a 7a. edição do volume I do Curso de Direito Civil, do professor João Franzen de Lima.

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 – 434.1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 – 436.6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 - 3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s.n.o Jad. Messina
Fones: 434.1056 434.1666

E A IGREJA BATISTA MEMORIAL VAI CRESCENDO

Avenida Dr. Antenor Soares Gandra, 485: logo, este será o endereço da Igreja Batista Memorial de Jundiaí, que continua crescendo. De um prédio alugado na mesma rua (N.o 1.056), pertencente à Sociedade Beneficente "Carlos Gomes", a igreja – com 174 membros, atualmente – passará para um prédio próprio, com 12 salas para Educação Religiosa, além da nave do templo.

A maquete,segundo o pastor Bruno Torelli – dono de uma sapataria na Colônia – ficará exposta em alguns estabelecimentos comerciais, a começar pelos Supermercados Russi, para que o povo tome conhecimento do trabalho a ser realizado. O novo prédio terá capacidade para 500 pessoas, segundo o pastor; o projeto é do engenheiro - arquiteto Sérgio Roberto Orsi (o desenho e a maquete são de responsabilidade de Fernando Ramos de Souza).

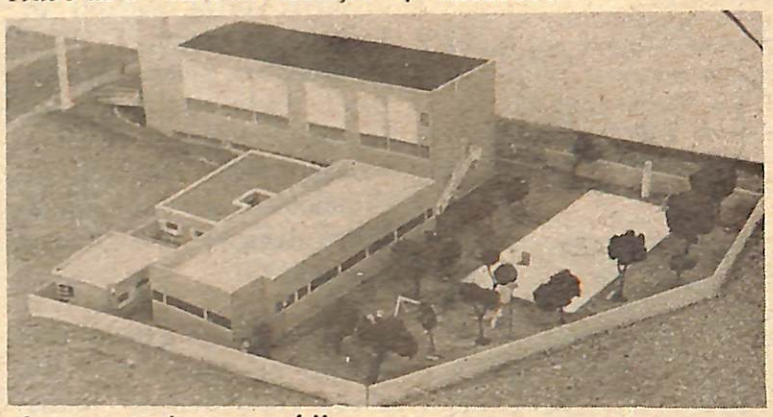
Atualmente, a Igreja Batista Memorial de Jundiaí tem a seguinte diretoria: pastor, Bruno Torelli; 1.o vice-moderador, Daniel Palombo; 2.o vice-moderador, Nicolau Antônio Caplaca; 1.o tesoureiro, Dr. Moisés Flora Agostinho; 2.o tesoureiro, José Mendes Filho; 1.o secretária Laurici Jorge Arruda; 2.o secretária, Domingas Matos Fernandes; a igreja tem ainda um corpo diaconal e 5 departamentos, além de oito organizações, entre elas a Escola Bíblica Dominical.

– Quanto à Escola Bíblica Dominical – explica o pastor Bruno Torelli – você pode destacar que ela funciona aos domingos, às 9 horas, com classes separadas, de acordo com a idade, isto é, de zero, digamos assim, até cem anos. Estuda-se a Bíblia toda a cada cinco anos. O diretor da Escola Bíblica Dominical é José Albino.

Aos domingos, a Igreja Batista Memorial também tem atividades a partir das 18 horas, com os cultos da União de Intermediários (adolescentes), União da Mocidade e União de Adultos. E às 19h30 há o "Culto em Adoração a Deus". Nessas reuniões destaca-se a presença de um coral com 30 vozes, integrados por membros da própria igreja, além do "Conjunto Salmos", integrado por Samuel Bruno Torelli (filho de Bruno), que é organista e pianista, José Mendes Filho, Nicolau Antônio Capacla e Eliezer Manzini. Bruno continua:

– Esse conjunto é acompanhado por um grupo de meninas, que faz o contracanto.

Há três igrejas batistas que seguem a mesma convenção, em Jundiaí: a mais antiga fica na rua Dr. Torres Neves; as outras são a da Colônia e a da Samuel Martins. Total de membros: mais ou menos 600.



A maquete do novo prédio.



Luís: dez anos.

HOMENAGEM – Pastor Luís José da Silva, da Igreja Batista, av. Samuel Martins, 1.145. Por ter completado dez anos como pastor. Sábado, dia 6 de agosto, pelos batistas de Jundiaí.

QUERMESSE – Dias 13 e 14 de agosto, no pátio do Grupo Escolar Prof. "Lázaro Miranda Duarte". Em comemoração ao 2.o aniversário da Comunidade da Vila Jundiainópolis. A renda será revertida em benefício do Salão Comunitário da Vila Jundiainópolis.

GRÊMIO – Divulgada a programação para o mês de agosto: dia 13, baile com o conjunto "A Tuco", 23 h, traje esporte; 14, brincadeira dançante com o conjunto "Especial Grupo", 20h30: 19, Baile do Samba, com o conjunto "Batucages", cantor Jamelão, passistas e mulatas; 23 horas, traje esporte; 20, Baile dos Veteranos, 22h30; 21, brincadeira dançante c/ conjunto "Os Magníficos", 20h30; 27, baile com o conjunto "Brazilian Modern Six", 23 horas, traje esporte; 28, brincadeira dançante com o conjunto "Recinto Fechado", 20h30.

ECONOMIA – Divulgado pela Cacex – Carteira de Comércio Exterior – o comportamento das 17 agências do grupo em São Paulo; Jundiaí ficou em 10.o lugar no semestre em relação às exportações, com US$ 8.286 mil.

PALESTRA I – Dia 30 de julho passado, no Centro Espírita Bezerra de Menezes. A cargo de Miguel de Jesus, de Santo André, com a presença do Coral Meimei.

PALESTRA II – Também no dia 30, na Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas – seção de Jundiaí. Leopoldino Capelloza Filho e Reinaldo Mazzottini, de Bauru, falaram sobre "Lesões Lábio-Palatais".

FESTIVAL – Selecionadas no último dia 30 mais 12 duplas no Festival Regional da Viola, para a próxima fase a ser realizada no dia 27 de agosto, às 20 horas, no Cine Alvorada.

ANIVERSÁRIO – O Bazar Santo Antônio – av. Carlos Salles Block, 261, Anhangabaú – completou 25 anos de atividades, no último dia 2 de agosto. Proprietária: Irene Moda da Silva.

(Noticiário para esta seção: "Jornal de 2a.-Feira", seção "Vida na Cidade", rua Senador Fonseca, 1.044; publicação grátis).

OS BONS IMOVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

V. LIBERDADE - nova, 3 dorm. carpetados, 1 suite, banheiro social, lavabo, sala, copa, cozinha, abrigo, jardim, avanderia, dep. de empregada, quintal, terreno de 10x25. Cr$ 1.000.000,00 - pode ser financiada. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

VILA LIBERDADE - 3 dorm. suite, banheiro social, sala grande, copa-cozinha, garage p/ 2 carros, dep. p/ empregada, jardim frontal. Cr$ 900 mil, pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (582/584).

PARQUE DO COLÉGIO – nova 3 dorm. c/ armário 1 suite, banheiro social, lavabo, sala em L, copa cozinha, lavanderia, dep. p/ empregada, abrigo p/ 2 carros, jardim, quintal, Cr$ 1.300.000,00 pode ser financiada. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

ATIBAIA – 32 alq. com casa sede, c/ 3 dorm. - 3 banheiros, sala, copa-cozinha, salão de festa, mais 5 casas p/ colonos, luz, pomar, pasto, mata virgem, mangueirões, represa telefone, etc.
Cr$ 1.800.000,00 - facilitado. Permuta-se com terras em Mato Grosso - na zona de Diamantino. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

IVOTURUCAIA – 54.000 m, plana, toda formada à 9 km do centro, casa sede, casa para caseiro, luz pomar grande produzindo, água corrente, poço, 2 bosques grandes naturais, ótima topografia. Cr$ 1.500 mil. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

JARDIM BRASIL – Bairro classe "A", estilo colonial, 4 quartos, sendo 1 tipo apto. grande sala p/ vários ambientes, lareira, 2 banh. sociais, copa, cozinha, lavanderia, apto. p/ empregada, quintal, grande jardim, abr. p/ vários autos, terraço amplo, etc. Terreno c/ 1.000m2. Preço especial. Aceita Caixa, Terreno ou casa de menor valor como parte do pagamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

PARQUE DO COLÉGIO – 3 quartos, sendo uma suite, com AE. carpetados, sala em "L" copa, cozinha azulejada até o teto, salão de festas, garagem p/ 3 autos, p/ família de fino gosto. Preço Cr$ 1.300.000,00, aceita terreno c/ parte do pagto. e financ. p/ Caixa. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

ANA MARIA – c/ 3 quartos sendo 2 tipo apto, sala grande, copa cozinha, escritório, banheiro social, apto. p/ empregada, abrigo p/ vários autos, ótima localização. Preço Cr$ 1.400.000,00, pode ser financiada aceita terreno c/ parte do pagamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

VILA MUNICIPAL – c/ 3 quartos, sendo 1 tipo apto. AE, 2 c/ carpetes, sala com 60m2, lareira, copa, cozinha, sala p/ TV, jardim de inverno, apto p/ empregada, área de serviço, quintal, duas entradas independentes, abrigo p/ 2 autos, jardim frontal, tijolo à vista, etc. Preço de . . . Cr$ 1.000.000,00. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

ZACARIAS DE GÓES – Tipo apto, com 3 quartos, AE. 2 sala com AE, copa cozinha, 2 banheiros, abrigo para 3 autos, ótimo ponto. Preço especial p/ negócio rápido. Preço Cr$ 900.000,00. Transfere financiamento. OFERTA ADVOCACIA PREDIAL.

RANGEL PESTANA - Jardim frontal e lateral, área. 2 dorm. garage, 2 salas, cozinha, lavanderia, dep. p/ empregada quintal. Cr$ 700 mil, facilitado e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS – (16).

JARDIM CICA - Jardim frontal, 3 dorm. sala, copa-cozinha, 2 banheiros, garage, salão p/ festa, quintal grande, lavanderia, dep/ p/ empregada. Cr$ 800 mil, facilitada e pode ser financiada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS.

SÍTIOS E CHÁCARAS

PRÓXIMO A VIA NORTE mais ou menos com 35 alqueires, com casa sede, mais 3 casas simples, 6 nascentes, córrego, açudes, ótimo para loteamento de chácaras, etc. Próximo a várias propriedades. Cr$ 15.00m2.
OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

CABREÚVA - com 70 alqueires, grande pasto, 22 alqueires, mata virgem, 100 cabeças de vaca, 20 suinos. Uma casa sede grande e nova, 2 casas para colonos. Pomar variado, 7 lagos, 6 nascentes. 3.600 m. Beirando o Rio Tietê, etc. À 6 km de Cabreuva. Mais informações em nosso escritório - Preço Cr$ 4.500.000,00 a combinar. OFERTA RIBEIRO IMÓVEIS.

BAIRRO DA CHAVE - magnifica chácara casa c/ 3 dorm. arms. embs. sala, copa-cozinha, banheiro jardim frontal, casa para caseiro, pequeno pomar, toda cercada. Estuda permuta com casa em Jundiaí. Cr$ 550 mil, facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS. (1237).

MEDEIROS - 20.000m2, casa sede e casa caseiro, pomar, toda cercada, luz, água encanada, poço com bomba, barracão p/ festa 10mx80m, com mais 2 comodos. Estuda permuta com terrenos em Jundiaí. Cr$ 1.500.000,00 facilitada. OFERTA CENTRAL DE IMÓVEIS (9961).

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI

RIBEIRO IMÓVEIS
administração e venda
rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479
tel. 436-6388

CENTRAL DE IMÓVEIS
Rua Barão de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311

ADVOCACIA PREDIAL
ALUGA — VENDE — AVALIA.
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA
R. Rangel Pestana, 419 - Fone: 434-3473 - Horário das 8:00 às 19:00 hs.



LEITE DE TARTARUGA

O leite e iogurte Parmalat estão com um anúncio na televisão. Para mostrar vigor e energia, tem um verdadeiro Émerson Fittipaldi tomando um copo do produto e fazendo aquele extemporâneo sinal de **positivo**. Sei não, mas acho que vai funcionar ao contrário. **(K.)**



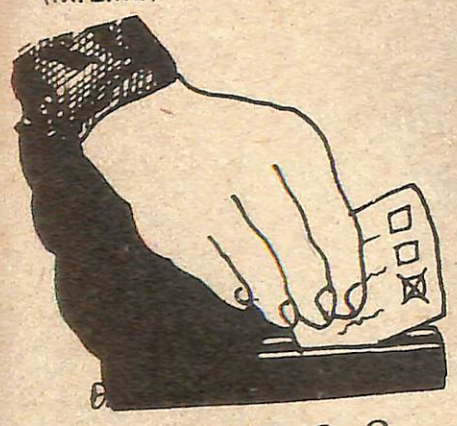
I COPA BOLÍVIA

Doze técnicos norte-americanos estão no Brasil assistindo um curso de futebol, ministrado por Cláudio Coutinho.

O que a Bolívia vai ter de compromisso no futuro não vai ser mole. **(E.M.)**

NÃO DEIXE PRÁ ÚLTIMA HORA

Tem um anúncio muito interessante na televisão falando da importância de tirar o título de eleitor; o locutor conta quais são os documentos que a gente precisa levar, onde é preciso ir, e tudo mais. E no fim tem uma informação muito interessante: "não deixe prá última hora". Ué, será que vai ter eleição e esqueceram de avisar a gente? **(M.L.M.)**



BI-SINDICALISMO

Rolando Gianolla é candidato à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos

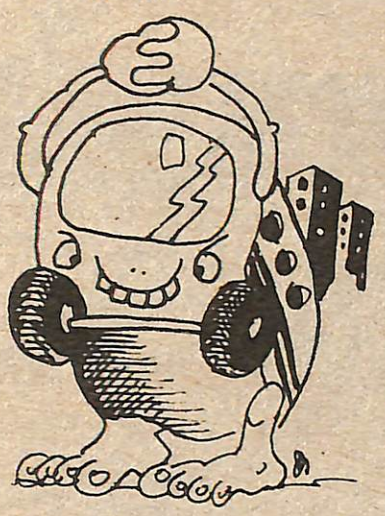
Da situação? Da oposição?

Isso a gente só vai saber no transcorrer da sessão. Digo gestão. **(E.M.)**

FAÇAM SUAS APOSTAS

De acordo com o edital de concorrência da CMTC, qualquer empresa, de qualquer país do mundo, poderá disputar a chance de transportar os paulistanos.

Adivinhe quem vai ganhar? **(E.M.)**



LÁ, COMO CÁ...

"O clube está num círculo vicioso e não acredito que consiga sair. Não faz dívidas para se manter em boa situação econômica mas, sem atrações, consegue arrecadar só o suficiente para uma magra subsistência".

Antes que algum torcedor do Paulista coerentemente assine embaixo, um esclarecimento: quem disse isso aí foi o técnico da Ferroviária, Aimoré Moreira. **(AF).**



COMUNICAÇÃO NO ÉTER

Contra os mendigos pode, né, JC? **(AF)**



FEITO POR NÓS

Ruth Escobar, empresária e atriz teatral, foi impedida de embarcar para a Europa, apesar de estar em dia com seus documentos e com os 16 mil.

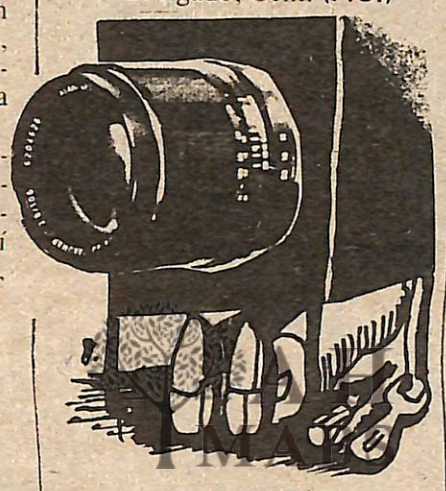
É o primeiro caso oficial de "ame-o e fique". **(E.M.)**

BOA, GELLI

O pessoal do cine-clube precisou de um serviço de reparo num projetor. Levou pro Gelli, que deu o maior trato no aparelho.

E fez questão de não cobrar nem um tostão.

Obrigado, Gelli. **(P.O.)**



ESFORÇO MULTINACIONAL

Causa da grande explosão do viaduto Paraíso, na semana passada, em São Paulo: as obras de concretagem da TELESP afetaram a tubulação da COMGÁS e o gás desprendido dali se infiltrou em tubos da LIGHT até chegar ao viaduto. Um verdadeiro esforço multinacional. **(MM)**

O CRIME JÁ ESTÁ COMPENSANDO

Doca Street, assassino de Ângela Diniz, depois de sua libertação, anunciou que vai gravar músicas e escrever um livro sobre a sua vida. E tem mais: a Globo estaria interessada em comprar os direitos autoriais da história da vida do Doca para produzir um Caso Especial, ou algo pelo gênero. Como se não bastasse isso, comenta-se que a família Street teria contratado uma agência de publicidade – fala-se na Mauro Salles – para cuidar de sua imagem até o dia do julgamento. Quem foi que disse que o crime não compensa? Acho que foi a Ângela Diniz. **(S.V.)**



"O CRUZEIRO" NÃO DESCANSA EM PAZ

Está circulando por aí uma edição de uma revista chamada "O Cruzeiro", prometendo aparecer nas bancas definitivamente a partir de outubro. O título da falecida revista dos "Diários Associados" foi comprado por um certo Joaquim José Freire Lagreca – ilustre desconhecido nos meios editorias – que pretende ressuscitá-la. Num artigo na terceira página, o tal Lagreca explica que está fazendo circular esse número "para dar cumprimento a um dispositivo legal, evitando assim a caducidade do título "O Cruzeiro". Se o título não caducou ainda, pela amostragem, a revista continua tão ou mais caduca do que estava durante a época de sua agonia. Só para se ter uma idéia, ela publica uma reportagem com Vera Fischer dizendo que "não quero mais ser um símbolo sexual". E tem também uma grotesca matéria sobre travestis, trazendo uma advertência mais grotesca ainda: "Encaramos esse assunto apenas com um problema social e educacional". Outro assunto da revista é Silvio Santos. Teria sido melhor que "O Cruzeiro" descansasse em paz. **(S.V.)**



O CAFÉ É NOSSO

Estão querendo comprar café colombiano. Não, não são os Estados Unidos, nem Inglaterra, tampouco a França. É o Brasil mesmo, sim senhor! A alegação é de que seria uma medida necessária para diminuir os estoques do vizinho país. Quem vai pagar? Ora meu senhor, que pergunta! **(K.)**



A CARNE É FRACA

De 16 de agosto a 15 de novembro a carne fresca vai sumir de São Paulo, Rio e Brasília, sendo substituída pela congelada. De um morador da favela do Jardim Tamoio: "e eu com isso?" **(K.)**.

A NÓS DA SEMÂNTICA

Levei mais de duas horas explicando prum amigo meu que "democracia generalizada" não tem nada a ver com problema sucessório. **(E.M.)**



ONDE ESTÃO OS NÓS?

Se o candidato é escolhido criteriosamente, se o partido do governo é majoritário, pergunto: onde está o **problema** sucessório? **(E.M.)**



Consenso popular é um gênero musical fora de moda.

Anticonstitucional é uma pílula para gestantes em estado novo.

Vitela é o prato favorito dos revolucionários argentinos.

Cuevas-Caravelas são buraquinhos habitados por molúsculos.

Benquisto foi o último presidente democraticamente eleito na América Latina.

Barry Goldwater significa tonel de água benta.

Churrasco é uma grande quantidade de carne para assar.

Tácito assinou um acordo entre os romanos.

Sesquipedal foi a bicicleta usada por D. Pedro no aniversário da independência.

Circunvagante foi a primeira embarcação de Fernão de Magalhães.

Esparta era uma espécie de cinta usada pelas mulheres de Atenas.

Eros fazia revisão nos livros do Monte Olimpo.

Cacex é um porrete importado.

Malarmé foi o mais fraco dos generais franceses.

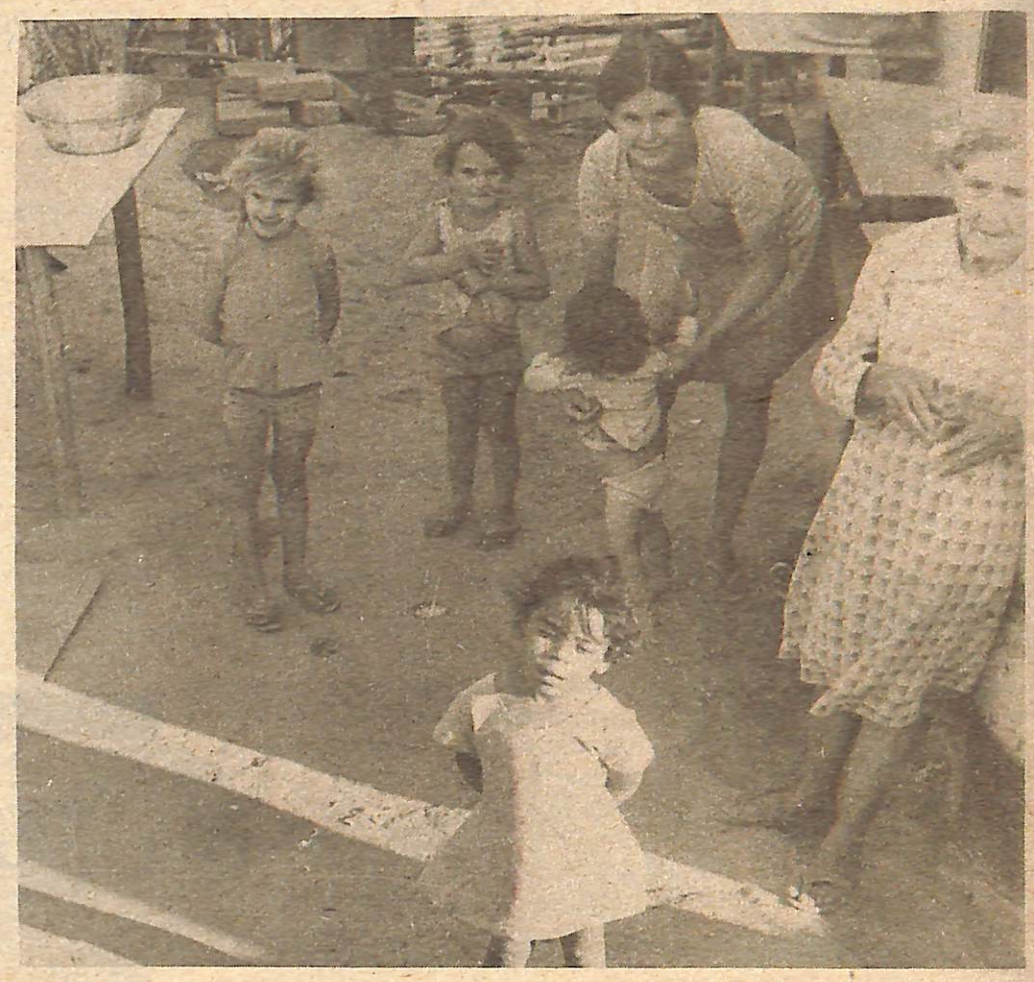
ORTN é uma organização clandestina que visa a derrubada das casas populares.

Zarteu

ASSINE O JORNAL DE 2a.

NOSSAS CRIANÇAS ESTÃO MORRENDO DISTO:





Nossas crianças estão morrendo de poluição e pobreza. Apesar da aparência radical desta afirmação, é mais ou menos isto que está acontecendo em Jundiaí, segundo o chefe do Departamento de Pediatria do Hospital e Maternidade Jundiaí, dr. Décio Battistoni.

Durante a última semana do mês passado, ele esteve participando do XX Congresso Brasileiro de Pediatria, no Rio de Janeiro, que teve como tema central "Problemas de Pediatria nos Países em Desenvolvimento". Esta foi a primeira vez que compareceu a um congresso em nível nacional, com a presença também de 34 professores estrangeiros:

Achei importante participar do congresso porque eu estava me atualizando apenas com livros e as revistas que recebo. Não apresentei nenhum trabalho, mas depois vi que poderia ter levado alguma coisa aqui de Jundiaí para mostrar.

E ele cita o raro caso de síndrome de Klippel-Trenaunay-Weber, que atendeu no Hospital e Maternidade. Trata-se de uma angio displasia com hipertrofia do membro inferior direito. Um caso muito interessante cientificamente, mas péssimo para o paciente, já que nem a amputação da perna poderia resolver seu problema, que se estende até a bacia.

Mas o congresso não foi só de patologias raras, nem da apresentação do progresso tecnológico na medicina. As estatísticas mostradas constataram a presença no Brasil do grande mal que ataca as crianças: os distúrbios gastro-enterotróficos. A causa: pobreza, ignorância, fome e erros alimentares.

O Dr. Décio não estanca os problemas pediátricos dos sociais, mesmo porque já foram suficientemente comprovadas as ligações que unem tão estreitamente a fome com doenças:

– Quando uma criança está mal alimentada, fica com o sistema imunitário deficiente. E qualquer doença já é o bastante para causar grandes danos. As diarréias das crianças vêm principalmente dos erros alimentares. A mãe, em vez de por a quantidade certa de leite, diminui o leite e coloca maizena no lugar.

A falta de esclarecimento, segundo ele, prejudica muito a vacinação, – também importante – tanto que frequentemente são necessárias campanhas publicitárias para alertar os pais da necessidade. Tudo, no final, se fecha num círculo vicioso, onde o início é a baixa qualidade de vida dos brasileiros.

Em Jundiaí, a situação não é muito diferente. Aqui as crianças também morrem por causa desses problemas generalizados no País todo. Os distúrbios gastro-enterotróficos contribuem muito para a mortalidade infantil. A origem é bem conhecida: água de poço não tratada devidamente, desnutrição e a ignorância dos pais. Além disso, devido às características de cidade industrial, outro grande mal é constante:

– Em Jundiaí – falou o Dr. Décio – existe um clima instável, que predispõe as crianças a terem problemas respiratórios, e a poluição das indústrias. Com isso, as enfermidades alérgicas têm um índice muito alto, sendo as mais frequentes as rinites e bronquites.

Morando agora na Vila Pro[illegible] ele sente de perto à polui[illegible] keiroz que, apesar de fic[illegible] em V[illegible] Paulista, influi em Jundiaí:

– Perto da minha casa, todas as crianças têm problema de bronquite, que pode progredir numa bronco-pneumonia. Se a criança estiver com o sistema imunitário deficiente, acontece até o óbito.

Para ele, Jundiaí é uma cidade privilegiada em termos de assistência médica, já que a grande maioria das indústrias mantém convênios com os diversos grupos existentes. Bem ou mal, as crianças acabam sendo atendidas por algum médico, mas se eles curam a doença, não podem impedir que volte a acontecer, já que se a causa foi desnutrição, isto continuará a acontecer.

Natural de Campinas, o Dr. Décio não consegue evitar algumas comparações, como a necessidade do distrito industrial para tirar a poluição da cidade e a água fluoretada, já há alguns anos em uso na vizinha cidade.

Em Campinas, a água é muito boa, mas em Jundiaí deixa muito a desejar. A água não fluoretada permite o aparecimento de muitas cáries nas crianças. A cárie é uma infecção, que interfere em todo o organismo. Fluoretar a água, para a pediatria, é muito importante.

O Dr. Décio poderia falar mais sobre a saúde das crianças em Jundiaí, mas faltam algumas informações importantes a respeito. E ele não se arrisca a cometer algum erro ou a falar levianamente.

O Dr. Décio Battistoni nasceu há 34 anos em Campinas. Formou-se pela Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro, em 1972. Ele deveria trabalhar em Campinas, mas a rivalidade existente entre os dois grandes grupos médicos e a chance que apareceu de ficar no Hospital e Maternidade Jundiaí trouxeram-no para a cidade em março de 1973. Até setembro do ano passado, o Dr. Décio viajava todo dia para Jundiaí, mas depois mudou-se para a Vila Progresso, onde está morando. Além do seu consultório (rua Boaventura Mendes Pereira, 73) e do cargo no Hospital e Maternidade, trabalha no GAME. É casado e tem duas filhas.



AH IMABS